

# **ANEXOS**

## Anexo I - Reflexões

### 1.1. Reflexão sobre a diferença entre “Educar” e “Ensinar”.

O conceito educação deriva de duas palavras latinas, a saber: educare que significa “educar”, “instruir” e também “criar” e a palavra educere “promover o surgimento de dentro para fora”. Tendo em conta algumas teorias públicas, a educação é uma questão antropológica, uma vez que está subjacente uma intencionalidade educativa, ou seja, educa-se para algo. O docente tem de ter consciência de que o ser humano está em permanente evolução e, como tal, trata-se de um ser inacabado. Desta forma, educar pressupõe que o formando seja um ser em construção, sendo que a educação desempenha o principal papel nessa mudança/processo evolutivo (Carvalho, 1992).

Neste sentido, a palavra “ensinar” está ultrapassada, dando assim lugar, a um novo vocábulo, “aprendizagem” na medida em que, agora, é ao aluno que cabe o papel central do processo de ensino-aprendizagem. Logo, “[...] não existe propriamente “ensino” por parte do professor mas sim, “aprendizagem” por parte do aluno.” (Cabanas, 2002:83). Atualmente, mais do que aprender conteúdos, importa que o aluno “aprenda a aprender”, ou seja, aprenda a ser capaz de os adquirir e aplicar nas diferentes situações com as quais se vai deparando, sendo que o professor é o responsável da mediação entre o saber e o aluno. O papel do professor passa a ser o de “[...]um estimulador de interesses, um despertador de necessidades intelectuais e morais. Passa a ser mais um colaborador do que um professor [...] Em lugar de se limitar a transmitir os conhecimentos que possui, ajudá-los-á a adquiri-los por eles próprios mediante o trabalho e as pesquisas pessoais” (IDEM:83).

## 1.2. Reflexão sobre “observação”.

No que diz respeito aos documentos produzidos na preparação da Iniciação à Prática de Ensino Supervisionada foram realizadas nas orientações tutoriais *checklists* de modo a que quando integrássemos o estágio fôssemos com um olhar focado. Desta forma conseguiríamos uma observação adequada e o mais correta possível.

Uma *checklist* é uma lista de verificação que varia conforme a utilidade pretendida. Pode ser elaborada para verificar atividades já efetuadas ou ainda a serem feitas. “Trata-se de um tipo de conhecimento multidimensional que integra o conhecimento dos conteúdos associado a um vasto conjunto de outras dimensões do domínio da acção e da reflexão, que permite agir em situações concreta e específicas, marcadas pela sua singularidade e imprevisibilidade.” (Silva, 2006:15).

Como observar é uma tarefa essencial para compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, só assim um docente aplica e explora novas fases que levem os mesmos a progredir no decorrer do tempo. Ao observar, o profissional de educação apercebe-se de quais são os interesses dos alunos e por isso, a observação é considerada a base da planificação e da avaliação.

Essa observação terá maior sucesso caso se realize num contexto em que o professor deverá ser capaz de “[...] se relacionar positivamente com os alunos, proporcionando um clima de escola caracterizado pelo bem-estar afectivo e que predisponha para as aprendizagens; Criar um ambiente de trabalho que favoreça a convivência e o respeito pelos alunos; Estimular o trabalho cooperativo entre os alunos; Desenvolver a integração dos alunos, evitando situações de isolamento; Deverá ter disponibilidade para atender e dar apoio aos seus alunos que assim o entendem.” (Perrenoud, 2000:119).

Em relação às experiências de aprendizagem, organizar e dirigir situações de aprendizagem proporcionam uma vontade de conceber situações didáticas. Assim sendo, as situações distanciam-se dos exercícios clássicos. “Organizar e dirigir situações de aprendizagem é manter um espaço justo. [...] É, sobretudo despende energia e tempo e dispor das competências profissionais necessárias para imaginar e criar outros tipos de situações de aprendizagem.” (IDEM, 2000:119).

Durante as orientações tutoriais a orientadora incentivou a observar, pois deve ser a primeira (e indispensável) etapa de uma intervenção pedagógica fundamentada. A observação permite coadjuvar no processo de intervenção educativo, uma vez que “...só a observação direta consistentemente realizada poderá

permitir obter informações sobre os interesses e as necessidades das crianças.” (Parente, 2002: 168).

Observar cada aluno de forma individualizada e permanente, não é possível. No entanto, mesmo que essa observação seja feita esporadicamente é fundamental que se criem “[...] contatos individuais com cada criança” (Zabalza, 1996: 53).

Neste sentido a pesquisa de alguns artigos foi fundamental para compreender esta temática. Ainda assim, mesmo que haja consenso, a forma como esses aspectos são postos em prática diverge e acaba por contrariar, muitas vezes, os princípios educativos que estiveram na sua gênese.

É hoje consensual que todos os alunos são diferentes e que têm relações diferentes com o saber, interesses diversos, estratégias e ritmos próprios de aprendizagem. Na realidade, existem sempre professores que têm a ilusão das turmas homogêneas, mas este conceito tem, finalmente, vindo a desvanecer-se no discurso racional. Muitas vezes continua a tentar-se homogeneizar, quer através da constituição de turmas por níveis supostamente idênticos de aprendizagem, quer dentro da própria turma, pela divisão em subgrupos, também supostamente homogêneos para facilitar o ensino do professor.

Diferenciar é, segundo Perrenoud (1997), “[...] romper com a pedagogia magistral – a mesma lição e os mesmos exercícios para todos ao mesmo tempo – mas é sobretudo uma maneira de pôr em funcionamento uma organização de trabalho que integre dispositivos didáticos, de forma a colocar cada aluno perante a situação mais favorável”.

Atualmente deve existir uma integração dos programas pelo grupo, que vai sendo feita em conjunto através dos balanços periódicos das avaliações. Nesta dinâmica a diferença é um aspecto inerente ao próprio grupo. O conhecimento e a aceitação dos outros vai-se adquirindo. Permite a potencialização e a valorização dos saberes mútuos e a ajuda nas suas dificuldades.

É a gestão cooperada de todos os componentes do ecossistema de intervenção educativa, que melhor assegura a congruência pedagógica e que mais reforça o valor metacognitivo da organização.

### **1.3. Reflexão sobre a Linguagem e a Escrita.**

Durante este estágio no 1º e 2º CEB, tive a oportunidade de observar os alunos e o seu convívio com a escrita. Vivenciei que a sua produção escrita se limita a preenchimento de exercícios em manuais, às folhas de papel ou aos cadernos e às fotocópias de fichas que os professores distribuem.

A aquisição da leitura e da linguagem escrita representa um marco na história do desenvolvimento social e cultural do ser humano. Essa aquisição acontece gradativamente a partir do momento em que os alunos entram em contato com os sinais gráficos, ao iniciar seu processo de escolarização. Foi focado o facto de esse desenvolvimento se dar através da intervenção deliberada do professor.

Para se atingir um nível elevado de desempenho na competência da escrita é necessário um conhecimento da língua extenso e profundo. Quanto à leitura, para se atingir um nível elevado de desempenho na compreensão, é necessário saber interpretar as pistas estruturais contidas num texto.

Aprender a ler e a escrever “[...] não é apenas uma questão técnica [...] aprender a ler e a escrever é muito mais que isto: é construir um novo objeto conceptual – a língua escrita – e entrar em outro tipo de intercâmbios linguísticos e culturais”. (Ferreiro, 2001:162).

Para que ocorra a compreensão da leitura, é necessária a aprendizagem de todas as competências, sendo que o conhecimento das letras e de como elas se combinam para formar as palavras é de suma importância, pois refere-se à decodificação. Contudo, o decodificar (ler símbolos escritos) não é o suficiente para uma leitura eficiente; há a necessidade da compreensão desses símbolos, o sentido de cada um deles individualmente e como eles se articulam na composição dos textos.

Tal como refere Joana Cavalcanti (2006:20) “O desenvolvimento da linguagem depende de vários factores quer dos de ordem neuro-fisiológica, quer dos relativos à afetividade, ao psíquico, ao social e ao cultural.”, acrescenta ainda que, “[...] a linguagem alcança o seu nível máximo de representação na efabulação. É aí que ganha o carácter de transformação e de uma brincadeira com a linguagem para se construir novos significados para a vida.”

Sendo assim, é necessário que um professor tenha a capacidade de investigar e que se preocupar com o questionamento e reflexão tendo em conta os alunos. Procurar estratégias, jogos e atividades que desenvolvam a leitura e a escrita na turma. “Os jogos [...] têm como objectivo exercitar a imaginação criadora e sensibilizar para a importância da mesma para a compreensão e construção da

realidade e sobretudo desbloquear resistências com relação ao processo de escrita, pois esta é um dos melhores canais de expressão humana para representar sentimentos e olhares acerca do mundo.” (Cavalcanti, 2006:86)

Concluo que a função do professor é estar atento a essa situação, incentivá-la e apoiar a criança, desde cedo, para adquirir conhecimentos sobre a linguagem escrita. A motivação assume, neste campo, um papel fundamental. Pressupõe que os intervenientes no processo educativo pensem no desenvolvimento de tarefas de leitura e de escrita para que os alunos não desempenhem o papel de meros figurantes, mas participem em situações de interação e sejam conduzidos.

#### **1.4. Reflexão sobre a Diferenciação Pedagógica.**

É hoje consensual que todos os alunos são diferentes, ou seja, que têm relações diferentes com o saber, interesses diversos, estratégias e ritmos próprios de aprendizagem.

Muitas vezes na prática, inconscientemente, continua a tentar-se homogeneizar, quer através da constituição de turmas por níveis supostamente idênticos de aprendizagem, quer dentro da própria turma, pela divisão em subgrupos, também supostamente homogêneos para facilitar o ensino do professor.

É frequentemente abordado pela literatura educacional uma vez que a especificidade do processo de ensino/aprendizagem foi anteriormente problematizado por muitos pedagogos, como por exemplo Comênio, e ao longo do século XX foram utilizados instrumentos diferenciadores para resolver questões da diversidade de alunos dentro da sala de aula. A partir daí, as “escolas garantiram um currículo básico acessível à classe trabalhadora, enquanto às elites era proporcionada uma escolaridade mais longa e mais exigente” (Roldão, 2000). Por isso, tal como afirma Silva (2000:93), “[...] não podemos ter uma sociedade mais igualitária se apenas permitirmos um igual acesso a um currículo, que é ele próprio promotor da desigualdade, devemos pois questionar o próprio currículo e as formas pelas quais a diferença é produzida por relações sociais de assimetria”.

Durante estes meses de estágio em 1º e 2º CEB, tentei proporcionar um trabalho de cooperativo entre os estudantes que tivessem mais dificuldades. Procurei envolvê-los mais nas atividades da sala, fazer constantemente perguntas para ver se tinham compreendido bem o que foi lecionado e se percebesse que tinham consolidado a matéria pedia para explicarem à turma. Na resolução de exercícios deslocavam-se ao quadro no sentido de os corrigir e enquanto professora estagiária observava o raciocínio dos mesmos.

Contudo, procura-se envolver os alunos no seu percurso de aprendizagem, no sentido da aquisição de uma gradual tomada de consciência do ponto em que se encontram e do que precisam de fazer para poderem avançar.

Tal como refere Inácia Santana (2000:31) “O envolvimento dos alunos decorre também da clarificação de um ponto de partida (os seus interesses e saberes, livremente explicitados) e da sua articulação com as aprendizagens curriculares, através da instituição de circuitos de comunicação. Simultaneamente criam-se condições para a estimulação do desenvolvimento da autonomia, da interajuda, da

socialização, do sentido da responsabilidade e de cidadania, através da vivência de regras democráticas.”

Assim, a meu ver, penso que a ação educativa centra-se no trabalho diferenciado de aprendizagem dos alunos e não no ensino simultâneo que os professores insistem em lecionar homogeneizando as turmas.

Gradualmente, a sociedade deu-se conta de altos níveis de insucesso escolar, traduzidos em reprovações e abandono escolar. Por isso, surgiram os esquemas diferenciadores, para superar esta falha dos sistemas educativos, quer através da flexibilização do currículo e mais centrado nos interesses dos alunos, quer através de medidas de discriminação positiva como o apoio pedagógico.

Quando se fala em currículo deve-se pensar quais são os saberes essenciais e necessários a todos os alunos, de forma a garantir a cada um a sua “ [...] continuidade e integração social, tendo em conta que todos são cada vez mais diferentes” (Roldão, 2000:37).

Como forma de garantir uma maior equidade social é necessário que se diferencie o currículo, “ [...] para aproximar todos os resultados de aprendizagem pretendidos, já que o contrário - mantendo a igualdade de tratamentos uniformes para públicos diversos - mais não tem feito para acentuar as mais graves assimetrias sociais” (IDEM, 2000: 39).

## **1.5. Reflexão sobre a Avaliação.**

Uma grande parte do tempo do professor é despendida com procedimentos de avaliação. As consequências dos testes e da atribuição de notas aos alunos são normalmente elaboradas durante todo o ano letivo. Apercebi-me da realidade de que avaliar é, por natureza, comparar.

Durante este semestre tive a oportunidade de perceber, que existe uma série de diretrizes que o professor pode seguir à medida que constrói testes para medir a aprendizagem do aluno e que faz julgamentos e atribui notas ao trabalho do aluno. Os princípios gerais para a construção de testes consistem na escolha de itens, de acordo com os objetivos da instrução, na consideração de todas as tarefas de aprendizagem, na interpretação cuidada dos resultados do teste e no uso apropriado dos itens do teste. Os testes elaborados pelos professores podem ser do tipo verdadeiro-falso, emparelhamento, preencher o espaço em branco, escolha múltipla ou itens de composição. Cada um destes tipos tem as suas vantagens e desvantagens.

Tal como me deparei no estágio, a avaliação conseguida através, unicamente, de testes e exames era redutora. Observei que os alunos devido ao nervosismo e à responsabilidade da realização de um teste choravam e colocavam capas entre eles para não copiarem. O teste coloca o conhecimento à prova, pois, normalmente, a classificação final é que é valorizada. Contudo o mesmo não acontece perante uma avaliação contínua. Nomeadamente, os alunos podem demonstrar os seus conhecimentos não apenas em testes e exames, mas também nas intervenções que fazem nas aulas, nos trabalhos que realizam individualmente e em grupo e na participação nas aulas, tal como pude vivenciar no estágio do 2ºCEB.

De uma maneira geral, os testes devem ser constituídos por questões claras, significativas, representativas e que não estejam encadeadas entre si. Mesmo com todas estas sugestões, é essencial que o avaliador se consciencialize de que a utilização dos testes tem desvantagens, visto que promove a memorização, diminui a auto-estima dos alunos, não acrescenta nada ao que o professor ensina.

O docente deve estar consciente dos erros e da subjetividade da avaliação, pois só assim irá compreender que a avaliação está sempre sujeita a falhas e nunca será totalmente representativa das competências dos alunos.

Os portefólios são uma alternativa para ajudar o professor e os alunos na avaliação contínua, visto que funcionam como evidências de aprendizagens. “É uma colecção organizada e devidamente planeada de trabalhos produzidos por um formando ao longo de um dado período de tempo, de forma a poder proporcionar uma

visão tão alargada e pormenorizada quanto possível das diferentes componentes do seu desenvolvimento (cognitivo, metacognitivo, afectivo e moral).” (Gouveia 2014:4).

A utilização desta abordagem implica uma planificação e organização rigorosas, uma revisão sistemática e regular dos trabalhos dos formandos e um cuidado especial com a seleção das tarefas a propor. Não é possível fazer-se uma avaliação sem que antes se tenham definido objetivos.

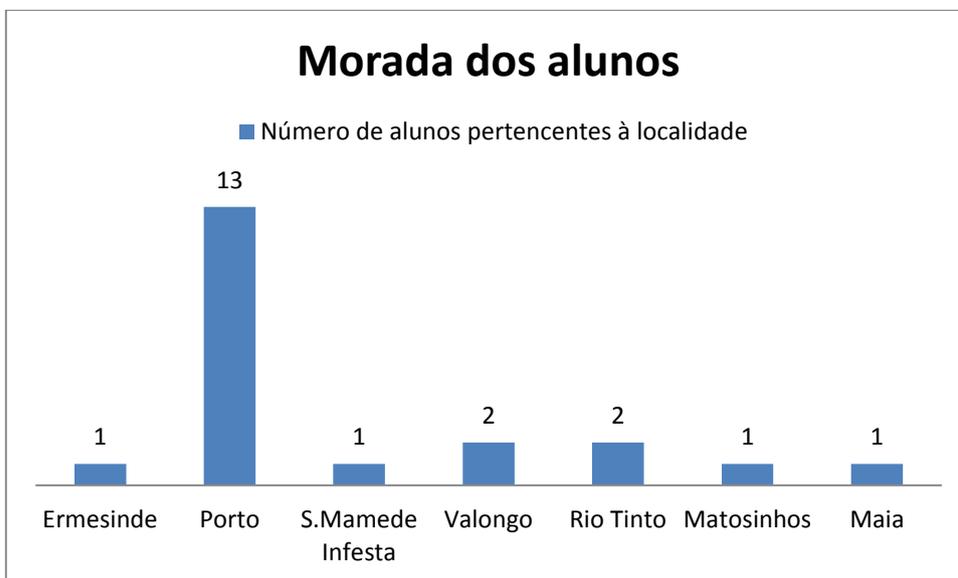
Os objetivos da avaliação têm diferentes níveis de importância e, por esse motivo, houve necessidade de se criarem taxonomias de objetivos. Depois da definição de um objetivo, “(...), uma análise taxonómica possibilita a definição de objetivos mais restritos a partir daquele, em função das categorias taxonómicas que forem seguidas.” (Gouveia 2008:2).

Todas as atividades programadas para a avaliação devem ter uma crescente complexidade: 1º. Conhecimento, 2º. Compreensão, 3º Aplicação, 4º Análise, 5º Síntese e 6º Avaliação. O conhecimento diz respeito ao relembrar de conceitos já adquiridos. A compreensão é a capacidade de utilizar o que já foi adquirido e interpretar esses conteúdos. A aplicação é a utilização de conteúdos que foram dados como situações abstratas e utiliza-los em situações concretas. A análise diz respeito à separação da informação que é adquirida para que os alunos percebam a sua estrutura e a relação entre as partes constituintes. A síntese diz respeito aos alunos já reuniram toda a informação necessária e são capazes de produzir algo novo. A avaliação é a fase final e mais complexa da taxonomia, onde o aluno deve ser capaz de confrontar as suas aprendizagens com os critérios que lhes são apresentados.

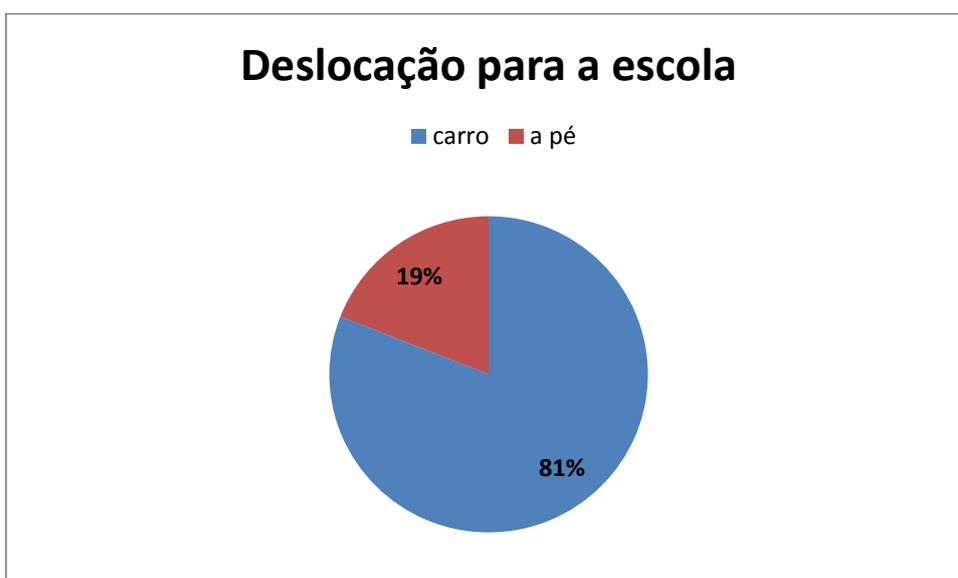
Em suma, as estratégias avaliativas devem estar de acordo com as novas perspetivas de avaliação. Logo tem de existir uma aplicação e interação com os alunos. Estes devem ser avaliados não tendo em comparação os seus pares nem da posição que ocupa no grupo. O professor é o pilar da vida na escola, nos alunos e na criação dos indivíduos do futuro próximo. Visto que a avaliação estará presente na vida de todos eles é importante saber aplica-la e conhecer todas as suas vantagens e desvantagens.

## Anexo II – Caracterização das famílias

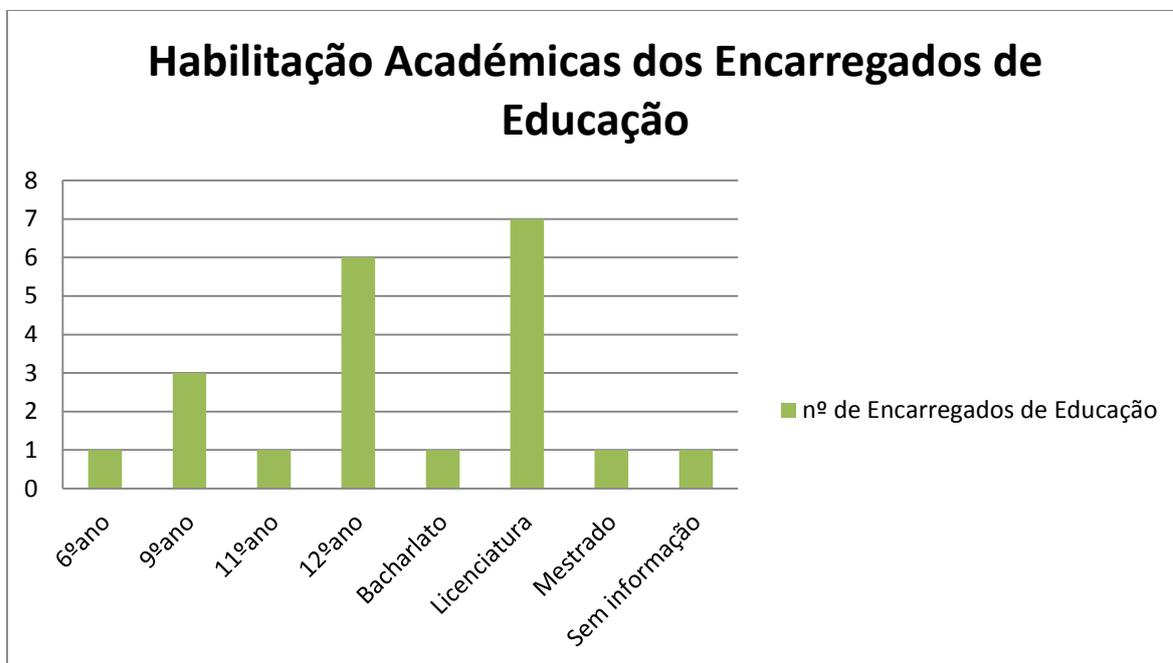
### 1. Gráfico com a morada dos alunos 1ºCEB.



### 2. Gráfico com o meio de deslocação dos alunos à escola 1ºCEB



### 3. Gráfico com as Habilitações Académicas dos Enc. de Ed. 1ºCEB



## Anexo III – Instrumentos

### 1. Registos de observação

#### 1.1. Grelha de observação com os instrumentos a utilizar 1ºCEB.

“O que preciso de fazer...”						
24/09/2014	Matemática			Português		
Nº dos alunos	Contas de adição e subtração	Resolução de problemas	Exercícios variados	Gramática	Interpretação de textos	Ditados
1	X		X	X		X
2		X		X	X	X
3	X			X	X	X
4	X	X	X	X	X	X
5			X	X	X	X
6		X		X		X
7	X	X	X	X	X	X
8			X	X		X
9			X	X		X
10		X		X	X	X
11			X	X	X	X
12	X		X	X	X	X
13	X	X	X	X	X	X
14		X		X	X	X
15		X		X	X	X
16	X	X	X	X	X	X
17	X	X	X	X	X	X
18	X	X	X	X	X	X
19		X		X	X	X
20		X		X	X	X
21	X	X	X	X	X	X

## 1.2. Grelha de observação com as dificuldades e estratégias a utilizar 1ºCEB

Nº.	Dificuldades	Estratégias
7	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de organização e de métodos de estudo;</li> <li>• Falta de concentração/atenção nas aulas;</li> <li>• Resolução de situações problemáticas e exercícios de cálculo mental e raciocínio lógico;</li> <li>• Construção e pontuação de textos;</li> <li>• Resolução de exercícios ortográficos;</li> <li>• Interpretação de questionários escritos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio constante e individualizado na sala de aula;</li> <li>• Organização pessoal dos cadernos diários;</li> <li>• Criação de hábitos de trabalho e de estudo;</li> <li>• Criação do gosto pela leitura e escrita;</li> <li>• Desenvolvimento da imaginação e criatividade;</li> <li>• Interajuda entre colegas;</li> <li>• Responsabilidade na concretização dos trabalhos/tarefas escolares, na escola e em casa;</li> <li>• Motivação pelas aprendizagens através de jogos;</li> <li>• Investigação/procura de conteúdos complementares aos estudados na escola.</li> </ul>
17	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de organização e de métodos de estudo;</li> <li>• Falta de concentração/atenção nas aulas;</li> <li>• Resolução de situações problemáticas e exercícios de cálculo mental e raciocínio lógico;</li> <li>• Construção de textos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de hábitos de trabalho e de estudo;</li> <li>• Criação do gosto pela leitura e escrita;</li> <li>• Desenvolvimento da imaginação e criatividade;</li> <li>• Interajuda entre colegas;</li> <li>• Responsabilidade na concretização dos trabalhos/tarefas escolares, na escola e em casa;</li> <li>• Motivação pelas aprendizagens através de jogos;</li> <li>• Investigação/procura de conteúdos complementares aos estudados na escola.</li> </ul>
18	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de concentração/atenção nas aulas;</li> <li>• Falta de organização e de métodos de estudo;</li> <li>• Dificuldades na oralidade: articulação de grupos consonânticos;</li> <li>• Leitura de frases;</li> <li>• Construção e pontuação de textos;</li> <li>• Interpretação de questionários escritos;</li> <li>• Resolução de exercícios ortográficos e gramaticais</li> <li>• Resolução de situações problemáticas e exercícios de cálculo mental e raciocínio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio constante e individualizado na sala de aula;</li> <li>• Desenvolvimento da imaginação e criatividade;</li> <li>• Autonomia de trabalho individual e no trabalho de grupo;</li> <li>• Organização pessoal dos cadernos diários;</li> <li>• Criação de hábitos de trabalho e de estudo;</li> <li>• Criação do gosto pela leitura e escrita;</li> <li>• Desenvolvimento da imaginação e criatividade;</li> <li>• Interajuda entre colegas;</li> <li>• Responsabilidade na concretização dos trabalhos;</li> <li>• Motivação pelas aprendizagens através de jogos e materiais interativos.</li> </ul>

**1.3. Grelha de observação das interações no 1º e 2ºCEB (elaborada pela estagiária)**

<b>1º CEB</b>			
<b>Relação Professor/Aluno</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Observações</b>
Elogia a ação ou comportamento assertivo dos alunos.	X		
Incentiva e encoraja para a ação ou comportamento adequado.	X		
Dá tempo necessário para os alunos responderem.		X	
Adota e promove regras de convivência, colaboração e respeito.	X		
Aceita e clarifica comportamentos ou respostas dos alunos de uma forma acolhedora.		X	
Mostra-se disponível para o atendimento e apoio aos alunos.	X		
Reorganiza os períodos de confusão facilitando a comunicação.		X	
Promove ações desenvolvidas para a manutenção da disciplina na sala de aula.	X		
Propicia um ambiente calmo na sala de aula.		X	
Doseia a autoridade ou a crítica - Faz advertências.		X	
Promove a Interdisciplinaridade.	X		
<b>Relação Aluno/Aluno</b>			
Observa-se respeito pelas intervenções dos colegas.	X		
Promove-se a interajuda entre os alunos.	X		
Controlam-se as conversas paralelas		X	
Observam-se desacordos.	X		
Promove-se exposições de pontos de vista relativamente à opinião dos colegas.	X		
Respeitam-se uns aos outros evitando distrações.		X	
Cooperam em grupo.		X	
Observam-se momentos de solidariedade.	X		

<b>Experiências de Aprendizagem</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Observações</b>
Promove experiências de aprendizagem diversificadas.	X		
Apresenta relação na promoção das competências transversais e nas competências específicas.		X	
Auxilia os alunos que apresentam dificuldades na realização de tarefas.		X	
Proporciona momentos e promove a interdisciplinaridade.	X		
Recorre a situações do quotidiano para auxiliar a compreensão dos conteúdos.		X	
Dinamiza atividades de forma individual, em pares e em grupo.		X	
Envolve e motiva os alunos nas situações de ensino/aprendizagem.	X		
Cria condições favoráveis à aprendizagem.	X		
Proporciona momentos de reflexão e debate entre alunos.	X		
Permite o esclarecimento de dúvidas.		X	
<b>Metodologias e Recursos</b>			
Planeia previamente a aula.			Não tivemos acesso.
Utiliza diferentes metodologias adequadas às atividades realizadas.		X	
Adapta as metodologias às necessidades da turma.		X	
Utiliza recursos variados.		X	
Recorre a recursos existentes na sala de aula.	X		
Existe tempo destinado para a intervenção do aluno.		X	

## 2º CEB - Português

<b>Relação Professor/Aluno</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Observações</b>
Elogia a ação ou comportamento assertivo dos alunos.	<b>X</b>		
Incentiva e encoraja para a ação ou comportamento adequado.	<b>X</b>		
Dá tempo necessário para os alunos responderem.		<b>X</b>	
Adota e promove regras de convivência, colaboração e respeito.	<b>X</b>		
Aceita e clarifica comportamentos ou respostas dos alunos de uma forma acolhedora.		<b>X</b>	Por vezes respondia aos alunos de forma agressiva.
Mostra-se disponível para o atendimento e apoio aos alunos.	<b>X</b>		
Reorganiza os períodos de confusão facilitando a comunicação.	<b>X</b>		
Promove ações desenvolvidas para a manutenção da disciplina na sala de aula.	<b>X</b>		
Propicia um ambiente calmo na sala de aula.	<b>X</b>		
Doseia a autoridade ou a crítica - Faz advertências.		<b>X</b>	
Promove a Interdisciplinaridade.		<b>X</b>	
<b>Relação Aluno/Aluno</b>			
Observa-se respeito pelas intervenções dos colegas.	<b>X</b>		
Promove-se a interajuda entre os alunos.	<b>X</b>		
Controlam-se as conversas paralelas	<b>X</b>		
Observam-se desacordos.	<b>X</b>		
Promove-se exposições de pontos de vista relativamente à opinião dos colegas.	<b>X</b>		
Respeitam-se uns aos outros evitando distrações.	<b>X</b>		
Cooperam em grupo.	<b>X</b>		
Observam-se momentos de solidariedade.	<b>X</b>		

<b>Experiências de Aprendizagem</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Observações</b>
Promove experiências de aprendizagem diversificadas.	X		
Apresenta relação na promoção das competências transversais e nas competências específicas.	X		
Auxilia os alunos que apresentam dificuldades na realização de tarefas.	X		
Proporciona momentos e promove a interdisciplinaridade.		X	
Recorre a situações do quotidiano para auxiliar a compreensão dos conteúdos.		X	
Dinamiza atividades de forma individual, em pares e em grupo.		X	
Envolve e motiva os alunos nas situações de ensino/aprendizagem.	X		
Cria condições favoráveis à aprendizagem.	X		
Proporciona momentos de reflexão e debate entre alunos.		X	
Permite o esclarecimento de dúvidas.	X		
<b>Metodologias e Recursos</b>			
Planeia previamente a aula.	X		
Utiliza diferentes metodologias adequadas às atividades realizadas.	X		
Adapta as metodologias às necessidades da turma.	X		
Utiliza recursos variados.		X	
Recorre a recursos existentes na sala de aula.	X		
Existe tempo destinado para a intervenção do aluno.		X	

## 2º CEB – História e Geografia de Portugal

<b>Relação Professor/Aluno</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Observações</b>
Elogia a ação ou comportamento assertivo dos alunos.	<b>X</b>		
Incentiva e encoraja para a ação ou comportamento adequado.	<b>X</b>		
Dá tempo necessário para os alunos responderem.	<b>X</b>		
Adota e promove regras de convivência, colaboração e respeito.	<b>X</b>		
Aceita e clarifica comportamentos ou respostas dos alunos de uma forma acolhedora.	<b>X</b>		
Mostra-se disponível para o atendimento e apoio aos alunos.	<b>X</b>		
Reorganiza os períodos de confusão facilitando a comunicação.	<b>X</b>		
Promove ações desenvolvidas para a manutenção da disciplina na sala de aula.	<b>X</b>		
Propicia um ambiente calmo na sala de aula.	<b>X</b>		
Doseia a autoridade ou a crítica - Faz advertências.	<b>X</b>		
Promove a Interdisciplinaridade.		<b>X</b>	
<b>Relação Aluno/Aluno</b>			
Observa-se respeito pelas intervenções dos colegas.	<b>X</b>		
Promove-se a interajuda entre os alunos.	<b>X</b>		
Controlam-se as conversas paralelas	<b>X</b>		
Observam-se desacordos.	<b>X</b>		
Promove-se exposições de pontos de vista relativamente à opinião dos colegas.	<b>X</b>		
Respeitam-se uns aos outros evitando distrações.	<b>X</b>		
Cooperam em grupo.	<b>X</b>		
Observam-se momentos de solidariedade.	<b>X</b>		

<b>Experiências de Aprendizagem</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Observações</b>
Promove experiências de aprendizagem diversificadas.	X		
Apresenta relação na promoção das competências transversais e nas competências específicas.	X		
Auxilia os alunos que apresentam dificuldades na realização de tarefas.	X		
Proporciona momentos e promove a interdisciplinaridade.		X	
Recorre a situações do quotidiano para auxiliar a compreensão dos conteúdos.	X		
Dinamiza atividades de forma individual, em pares e em grupo.	X		
Envolve e motiva os alunos nas situações de ensino/aprendizagem.	X		
Cria condições favoráveis à aprendizagem.	X		
Proporciona momentos de reflexão e debate entre alunos.	X		
Permite o esclarecimento de dúvidas.	X		
<b>Metodologias e Recursos</b>			
Planeia previamente a aula.	X		
Utiliza diferentes metodologias adequadas às atividades realizadas.	X		
Adapta as metodologias às necessidades da turma.	X		
Utiliza recursos variados.	X		
Recorre a recursos existentes na sala de aula.	X		
Existe tempo destinado para a intervenção do aluno.	X		

## 2º CEB – Ciências Naturais

<b>Relação Professor/Aluno</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Observações</b>
Elogia a ação ou comportamento assertivo dos alunos.	X		
Incentiva e encoraja para a ação ou comportamento adequado.	X		
Dá tempo necessário para os alunos responderem.		X	
Adota e promove regras de convivência, colaboração e respeito.		X	
Aceita e clarifica comportamentos ou respostas dos alunos de uma forma acolhedora.		X	
Mostra-se disponível para o atendimento e apoio aos alunos.		X	
Reorganiza os períodos de confusão facilitando a comunicação.	X		
Promove ações desenvolvidas para a manutenção da disciplina na sala de aula.		X	
Propicia um ambiente calmo na sala de aula.		X	
Doseia a autoridade ou a crítica - Faz advertências.		X	
Promove a Interdisciplinaridade.		X	
<b>Relação Aluno/Aluno</b>			
Observa-se respeito pelas intervenções dos colegas.	X		
Promove-se a interajuda entre os alunos.		X	
Controlam-se as conversas paralelas		X	
Observam-se desacordos.	X		
Promove-se exposições de pontos de vista relativamente à opinião dos colegas.	X		
Respeitam-se uns aos outros evitando distrações.	X		
Cooperam em grupo.		X	
Observam-se momentos de solidariedade.	X		

<b>Experiências de Aprendizagem</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Observações</b>
Promove experiências de aprendizagem diversificadas.	X		
Apresenta relação na promoção das competências transversais e nas competências específicas.	X		
Auxilia os alunos que apresentam dificuldades na realização de tarefas.		X	
Proporciona momentos e promove a interdisciplinaridade.		X	
Recorre a situações do quotidiano para auxiliar a compreensão dos conteúdos.	X		
Dinamiza atividades de forma individual, em pares e em grupo.		X	
Envolve e motiva os alunos nas situações de ensino/aprendizagem.	X		
Cria condições favoráveis à aprendizagem.	X		
Proporciona momentos de reflexão e debate entre alunos.		X	
Permite o esclarecimento de dúvidas.		X	Por vezes referia que não tinha tempo.
<b>Metodologias e Recursos</b>			
Planeia previamente a aula.	X		
Utiliza diferentes metodologias adequadas às atividades realizadas.	X		
Adapta as metodologias às necessidades da turma.		X	
Utiliza recursos variados.	X		
Recorre a recursos existentes na sala de aula.	X		
Existe tempo destinado para a intervenção do aluno.		X	

## 2º CEB – Matemática

<b>Relação Professor/Aluno</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Observações</b>
Elogia a ação ou comportamento assertivo dos alunos.	X		
Incentiva e encoraja para a ação ou comportamento adequado.	X		
Dá tempo necessário para os alunos responderem.	X		
Adota e promove regras de convivência, colaboração e respeito.	X		
Aceita e clarifica comportamentos ou respostas dos alunos de uma forma acolhedora.	X		
Mostra-se disponível para o atendimento e apoio aos alunos.	X		
Reorganiza os períodos de confusão facilitando a comunicação.	X		
Promove ações desenvolvidas para a manutenção da disciplina na sala de aula.	X		
Propicia um ambiente calmo na sala de aula.	X		
Doseia a autoridade ou a crítica - Faz advertências.	X		
Promove a Interdisciplinaridade.		X	
<b>Relação Aluno/Aluno</b>			
Observa-se respeito pelas intervenções dos colegas.	X		
Promove-se a interajuda entre os alunos.	X		
Controlam-se as conversas paralelas	X		
Observam-se desacordos.	X		
Promove-se exposições de pontos de vista relativamente à opinião dos colegas.	X		
Respeitam-se uns aos outros evitando distrações.	X		
Cooperam em grupo.	X		
Observam-se momentos de solidariedade.	X		

<b>Experiências de Aprendizagem</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Observações</b>
Promove experiências de aprendizagem diversificadas.	X		
Apresenta relação na promoção das competências transversais e nas competências específicas.	X		
Auxilia os alunos que apresentam dificuldades na realização de tarefas.	X		
Proporciona momentos e promove a interdisciplinaridade.		X	
Recorre a situações do quotidiano para auxiliar a compreensão dos conteúdos.	X		
Dinamiza atividades de forma individual, em pares e em grupo.	X		
Envolve e motiva os alunos nas situações de ensino/aprendizagem.	X		
Cria condições favoráveis à aprendizagem.	X		
Proporciona momentos de reflexão e debate entre alunos.	X		
Permite o esclarecimento de dúvidas.	X		
<b>Metodologias e Recursos</b>			
Planeia previamente a aula.	X		
Utiliza diferentes metodologias adequadas às atividades realizadas.	X		
Adapta as metodologias às necessidades da turma.	X		
Utiliza recursos variados.	X		
Recorre a recursos existentes na sala de aula.	X		
Existe tempo destinado para a intervenção do aluno.	X		

#### 1.4. Grelha de observação dos recursos e estratégias 1CEB

Data: 29/09/2014

Indicadores	Exemplos
Recursos materiais	<ul style="list-style-type: none"><li>• O quadro branco;</li><li>• O quadro preto;</li><li>• O manual;</li><li>• O caderno diário dos alunos.</li></ul>
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"><li>• A docente escreve sempre a lição no quadro;</li><li>• A leitura de um texto é sempre feita pela docente e depois é, individualmente e em voz alta, por cada aluno;</li><li>• Todos os alunos são chamados na mesma aula para ler o texto;</li><li>• Os alunos realizam sempre os exercícios de interpretação do texto individualmente. A correção dos exercícios é feita oralmente;</li><li>• Os exercícios de matemática são feitos sempre oralmente no quadro e com a explicação da docente;</li><li>• Os trabalhos dos alunos são guardados num portefólio individual guardado no armário da docente;</li><li>• Os alunos com mais dificuldades encontram-se sentados perto da professora para esta os conseguir auxiliar com mais facilidade.</li></ul>

Observações: Em conversa informal com o par pedagógico, concluímos que a docente cooperante não utiliza recursos variados, visto que tem na sala um projetor. Acharmos que as estratégias utilizadas para esta turma relacionam-se com o modelo utilizado pelo docente (o expositivo) e que os alunos raramente vão ao quadro realizar alguma atividade. A docente posiciona-se sempre em frente à turma e dá apoio, apenas, aos que estão sentados na primeira fila.

## **1.5. Nota de campo I- Jogo do dominó “Antónimos” 1ºCEB**

Data: 19 de novembro de 2014

Período de observação: 09:50h às 10:20h

Observadora: Estagiária Catarina Moreira Oliveira

Técnica: Observação direta participante

Local: Sala de aula

Ano de escolaridade: 2ºano

Área disciplinar: Português

Alunos envolvidos: Todos

### Descrição:

A estagiária pede para os alunos para se dividirem em 6 grupos de 4 alunos. Após esta tarefa mencionada cada grupo a uma cor específica. Sendo assim, entrega um conjunto de dominós com cores a cada grupo. Ao grupo Azul entrega o conjunto de peças de dominó azul, ao grupo Laranja o conjunto de peças de dominó laranja e assim sucessivamente. Esta divisão por grupos divide as equipas e proporciona aos alunos o espírito de equipa por se relacionarem e terem algo em comum.

Após a explicação do jogo, os alunos começaram a montar o dominó. O objetivo é completarem o dominó com as palavras todas e assim que terminassem obtinham o 1ºlugar.

### Comentário:

Este jogo tinha o intuito dos alunos numa primeira fase compreenderem a relação entre as palavras que estavam nas peças do dominó. Contudo o jogo só foi realizado no final da aula, a pedido da professora cooperante.

Na opinião da estagiária, caso este jogo se tivesse realizado no início da aula seria mais produtivo. Assim os alunos iriam compreender a relação contrária das palavras e no final do jogo retínhamos a designação da palavra “Antónimo”. Mesmo assim, evidenciou que os alunos demonstraram entusiasmo com a atividade e concluíram-na com sucesso.

Todos alunos cooperaram em grupo, fortaleceram o espírito de equipa e a socialização para chegar a um consenso. É de notar que a turma raramente faz trabalhos em grupo visto a agitação quando se juntaram. Como também é uma turma de 2º ano (6/7 anos de idade) ainda não conseguem ouvir as opiniões. Este trabalho tem se ser feito várias vezes para que a turma aprenda a cooperar e a colaborar em todas as tarefas que envolvam equipas.

## **1.6. Nota de campo II- Jogo do Bingo: Par ou Ímpar 1ºCEB**

Data: 8 de outubro de 2014

Período de observação: 09:50h às 10:20h

Observadora: Estagiária Catarina Moreira Oliveira

Técnica: Observação direta participante

Local: Sala de aula

Ano de escolaridade: 2ºano

Área disciplinar: Matemática

Alunos envolvidos: Todos

### Descrição:

A estagiária pede para os alunos arrumarem todo o material que está disposto nas mesas. Seguidamente, circula pela sala dando apoio a todos os alunos de uma maneira mais individualizada e ao mesmo tempo, entrega um cartão do género do bingo. Este consiste num jogo que irão fazer idêntico ao bingo, com uma particularidade: em vez de ser retirado o número, é retirada uma conta. O objetivo é o aluno realizar a operação mentalmente, procurar o resultado no cartão que tem à sua frente e rodear o número par ou sublinhar o número ímpar.

### Comentário:

Este jogo tinha o intuito dos alunos, numa primeira fase, conhecerem os números pares e os números ímpares e identificarem a alternância dos mesmos.

Na opinião da estagiária, este jogo foi muito bem-sucedido, todos os alunos demonstraram ser capazes de realizar primeiramente as operações e só depois marcaram no cartão o resultado. Visto que este processo é bastante minucioso e com muitas etapas, pois sublinhavam os números ímpares e rodeavam os pares, pediria para rodear todos, mas a cores diferentes, isto é, a azul os pares e a vermelhos os ímpares.

No final da atividade, todos chegaram à conclusão que um número é par quando é a soma de duas parcelas iguais e que um número é ímpar quando é a soma de duas parcelas diferentes. Este jogo favoreceu e consolidou melhor estes novos conteúdos de uma forma autónoma e orientada.

## **1.7. Nota de campo III- Incumprimento de regras 1ºCEB**

Data: 1 de outubro de 2014

Período de observação: 10:30h às 11:00h

Observadora: Estagiária Catarina Moreira Oliveira

Técnica: Observação direta

Local: Sala de aula

Ano de escolaridade: 2ºano

Área disciplinar: Matemática

Alunos envolvidos: Todos

### Descrição:

Depois do intervalo, a docente pede para os alunos entrarem dentro da sala de aula. Assim que estes estão sentados nas cadeiras, começa por lecionar Matemática. Alguns alunos estão sentados em cima das pernas, outros estão com o corpo virado para trás e a conversar com os restantes colegas. A docente grita “Olhem para mim, vocês já entraram dentro da sala de aula. Estão a conversar porquê? Amanhã não têm intervalo.” Os alunos olham para a professora sentados corretamente, virados para a frente e calados. Esta ainda acrescenta “Que seja a última vez que isto aconteça. Deixem de ser bebés! Se estão aqui é para aprender. Amanhã os alunos R, R e H não terão intervalo.”

### Comentário:

Na opinião da estagiária, logo que os alunos entrassem dentro da sala de aula tentaria proporcionar o máximo de equilíbrio possível. Após o intervalo, os alunos regressam agitados e com muitos conflitos por resolver. Caso a aula fosse lecionada pela estagiária, esta colocava uma música de relaxamento, faria exercícios de respiração com os mesmos e pediria para que bebessem água.

Muitos alunos entraram de forma apressada na sala e não foram à casa de banho nem beberam água, por isso, um professor deve estar atento a estas pequenas intervenções e agitações e tentar resolvê-las da melhor maneira. A disponibilidade para a aprendizagem tem de ser total e as crianças têm de estar predispostas aos novos conteúdos para poderem aprender. A docente, ao retirar o intervalo só a estes três alunos, provocou instabilidade aos mesmos. A turma estava, de um modo geral, agitada e, por isso, o castigo deveria ser igual por todos. Mesmo assim, os alunos não devem ficar sem intervalo, pois é o único tempo que têm para relaxar e para brincar.

## **1.8. Nota de campo IV- Planificação flexível 1ºCEB**

Data: 1 de dezembro de 2014

Período de observação: 11:30h às 12:30h

Observadora: Estagiária Catarina Moreira Oliveira

Técnica: Interação

Local: Sala de aula

Ano de escolaridade: 2ºano

Área disciplinar: Matemática

Alunos envolvidos: Todos

### Descrição:

Na aula de matemática, a estagiária entrega individualmente aos alunos problemas relacionados com dinheiro. A aluna H lê o seu problema e diz “Professora Catarina, eu não estou a perceber o que é para fazer.”. Enquanto a estagiária se dirigia para ajudar a aluna, outro aluno diz “Professora, o que é para fazer?”. Todos colocam o dedo no ar para interrogar.

### Comentário:

Apesar de constar na planificação a resolução individual de problemas com dinheiro, nenhum aluno estava a conseguir realiza-los. Para resolver o assunto, a estagiária dirigiu-se à professora cooperante da turma, que informou que os alunos nunca fizeram um exercício com dinheiro. Contudo, na semana anterior e na reunião a docente referiu que todos os alunos estavam predispostos a realizar estes exercícios, pois já era habitual.

Posteriormente, a estagiária, iniciou, sem ter programado, uma aula de interpretação dos problemas. Todos os alunos leram o seu e oralmente e refletiram sobre a melhor maneira para os resolver. A estagiária tentou sempre dar exemplos práticos da realidade dos alunos, pois o dinheiro é material que lhes é comum no dia-a-dia.

## 1.9. Nota de campo V- Apoio Individualizado 1ºCEB

Data: 6 de janeiro de 2015

Período de observação: 11:00h às 11:30h

Observadora: Estagiária Catarina Moreira Oliveira

Técnica: Observação direta participante

Local: Sala de aula

Ano de escolaridade: 2ºano

Área disciplinar: Matemática

Aluna envolvida: H.

### Descrição:

A estagiária pediu para os alunos realizarem os exercícios de Matemática de consolidação dos conteúdos abordados na aula anterior (dobro e quádruplo). A aluna H diz “Professora eu ontem não vim à aula. O que é isso?”

### Comentário:

Assim que a aluna fez este comentário, a estagiária colocou uma cadeira ao lado da aluna H, para realizar uma explicação daquilo que foi abordado. Enquanto os outros alunos realizavam os exercícios e colocavam o dedo no ar quando tinham dúvidas, a estagiária procedeu ao apoio individualizados dos conceitos.

Contudo, a estagiária teve dificuldade em gerir as dúvidas da turma e o apoio individualizado que estava a fazer com a aluna H. Percebeu que o melhor método naquele momento era pedir aos alunos que parassem o que estavam a fazer e olhassem para o quadro. Assim, pediu à aluna em questão para se posicionar junto ao quadro à sua beira. Individualmente, realizou questões para que a aluna ficasse esclarecida e, ao mesmo tempo, fez uma avaliação diagnóstica da restante turma.

Todos os alunos souberam responder às perguntas, mesmo aqueles que tinham maiores dificuldades a matemática. A aluna em causa regressou ao lugar e todos em conjunto realizaram os exercícios.

## 1.10. Nota de campo VI- Relaxamento/Acolhimento 2ºCEB

Data: 6 de março de 2015

Período de observação: 12:15h às 12:25h

Observadora: Estagiária Catarina Moreira Oliveira

Técnica: Observação direta participante

Local: Sala de aula

Ano de escolaridade: 5ºano

Área disciplinar: Matemática

Alunos envolvidos: Todos.

### Descrição:

A estagiária localizava-se junto da porta da sala e pediu para os alunos entrarem calmamente dentro da mesma. Estes correram para os seus lugares e não ouviam a estagiária a pedir silêncio. Após algumas tentativas para controlar a turma e a agitação dos alunos mantinha-se.

### Comentário:

Assim que a estagiária se apercebeu que os alunos estava bastante agitados para iniciar uma aula, decidiu ficar parada e em silêncio à espera que a turma olha-se e repara-se na sua presença. Como tal não aconteceu, dirigiu-se calmamente ao computador, ligou a internet, colocou no *Youtube* uma música e esperou pela reação.

A estagiária manteve a sua postura tranquila e repreensiva devido ao comportamento nada adequado dos alunos. Quando existiu silêncio, a estagiária perguntou o que aconteceu no intervalo e resolveram o assunto dentro da sala. Apesar de uma parte da aula ter sido despendida para acalmar os alunos, foi bastante útil para perceber e conhecer o carácter dos alunos.

O acolhimento e o relaxamento da turma quando estes estão agitados é bastante importante, visto que estes devem estar predispostos à aprendizagem.

### **1.11. Nota de campo VII- Trabalho de grupo 2ºCEB**

Data: 15 de maio de 2015

Período de observação: 10:20h às 11:35h

Observadora: Estagiária Catarina Moreira Oliveira

Técnica: Observação direta participante

Local: Sala de aula

Ano de escolaridade: 5ºano

Área disciplinar: História e Geografia de Portugal

Alunos envolvidos: Todos.

#### Descrição:

Na aula de história, os alunos estão a realizar uma interpretação de um mapa do séc. XV em grupo. Existe conversa entre os membros do grupo, mas o ambiente na sala de aula é de prosperidade e de trabalho em equipa.

#### Comentário:

Após algumas aulas de trabalho de grupo, a turma hoje conseguiu comportar-se e trabalhar em grupo, ouvindo a opinião uns dos outros. Nesta aula, ao contrário das restantes, os grupos foram constituídos com mais elementos. Visto que, até então, o trabalho de grupo tem sido realizado em pares ou em três elementos no máximo. Hoje os grupos foram constituídos por 4 a 5 elementos.

Na opinião da estagiária, a cooperação e a colaboração é importante ser inculcada nos alunos. Foi notável a evolução de responsabilidade e de respeito dos alunos na colaboração e reunião entre todos. Foi um trabalho árduo que começou desde o momento, em que as estagiárias se aperceberam que a turma não tinha métodos de trabalho em grupo.

### 1.12. Planta da sala 1ºCEB.

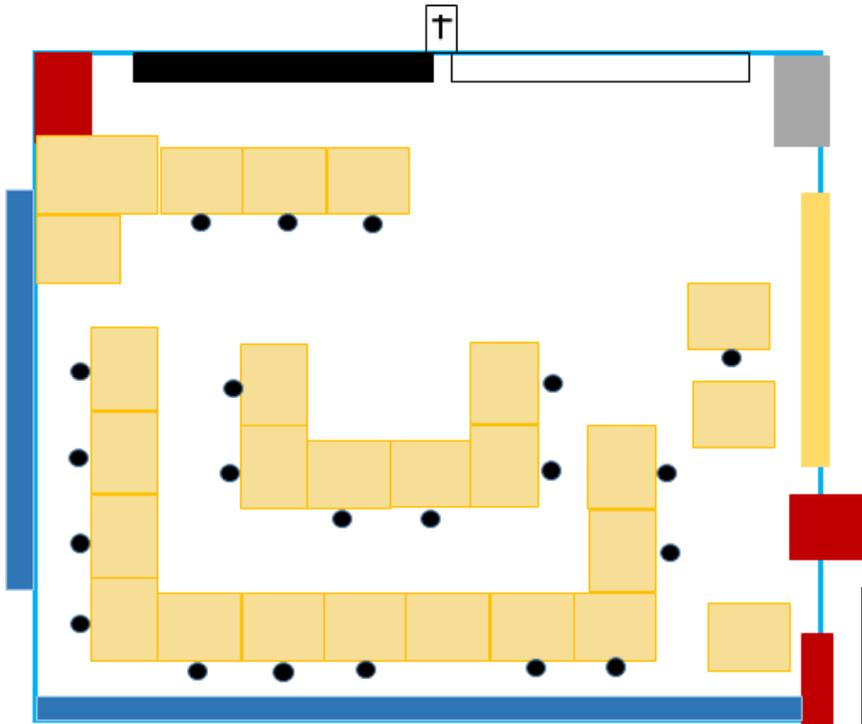


Fig.1 – Planta da sala em “U” nas primeiras semanas de estágio.

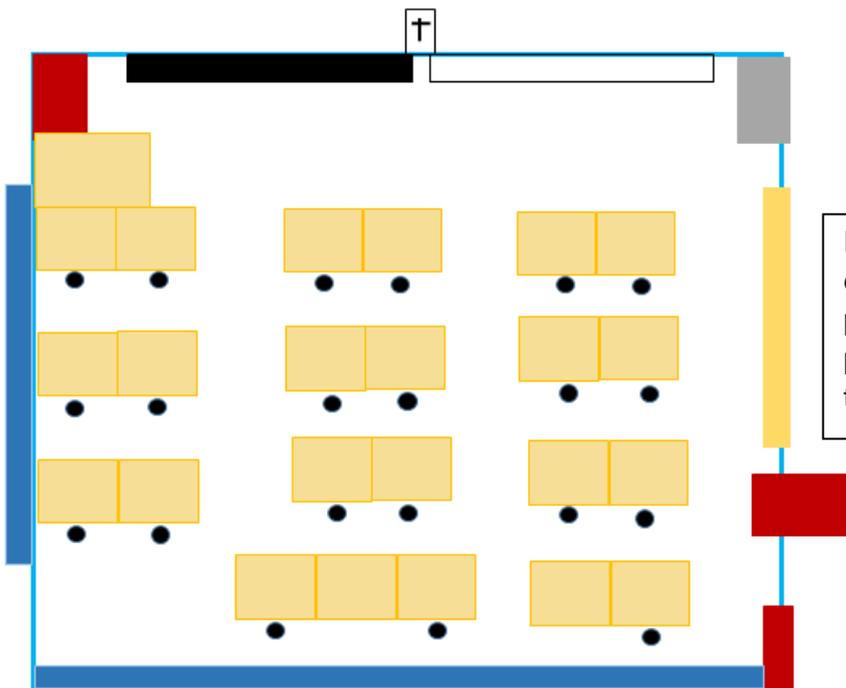


Fig.2 – Planta da sala, realizada em conjunto com o par pedagógico, com carteiras a pares para que os alunos não tenham conversas entre si.

## 2. Planificação

### 2.1. Planificação da semana 17, 18 e 19 de novembro 1ºCEB.

Professora supervisora: Marta Martins Professora cooperante: Lília Sá Silva Professora estagiária: Catarina Moreira Oliveira	Ano de escolaridade: 2º ano	Data: 17/ 11/ 2014 Ano letivo: 2014/2015
Sumário: Leitura e interpretação do poema "Menina sem fome". Jogo do cálculo mental. Exercícios de aplicação. Importância da alimentação.		

Area	Bloco e Conteúdos	Metas Curriculares e Descritores de Desempenho	Estratégias/ Atividades	Tempo	Recursos	Localização espacial	Avaliação
Português	Oralidade. Expressão oral	Respeitar regras da interação discursiva. - Respeitar o princípio de cortesia e usar formas de tratamento adequadas.	- Acolhimento (abrir a lição, escrever o abecedário e escrita do sumário);  - Conversa introdutória sobre a alimentação.  - Entrega e preenchimento de um calendário semanal (Anexo 1).	10'  5'  5'	- Quadro branco; - Estagiária; - Alunos. - Calendário semanal da Alimentação.	- A estagiária localiza-se à frente da turma.	

	<p><b>Leitura</b>  <b>Ler com clareza textos variados</b></p>	<p>Ler textos diversos.  - Ler poemas em voz alta.  - Ler pequenos textos de acordo com orientações previamente estabelecidas.  <b>Monitorizar a compreensão.</b>  - Sublinhar no texto as frases não compreendidas e as palavras desconhecidas e pedir informação e esclarecimentos ao professor, procurando avançar hipóteses.</p>	<p>- Leitura modelar e projeção do poema “Menina sem fome” (Anexo 2);  - Leitura silenciosa do poema.  - Levantamento das palavras desconhecidas (Anexo 3) e escrita das mesmas no glossário.  - Leitura realizada pela turma.</p>	<p>20’</p>	<p>- Projetor.  - Quadro branco.  -Poema “Menina sem fome”.  - Dicionário.</p>	<p>- A estagiária localiza-se à frente da turma.</p>	<p>- <b>Formativa:</b>  <b>Grelha de avaliação de leitura (Anexo 4)</b></p>
	<p><b>Oralidade e Expressão Oral</b></p>	<p>Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos.  Referir o essencial de textos ouvidos.  <b>Produzir discursos com</b></p>	<p>- Responder oralmente às questões de interpretação do texto realizada pela estagiária. (Anexo 5)</p>	<p>10’</p>	<p>- Projetor.  - Quadro branco.  -Poema “Menina sem fome”.</p>	<p>- A estagiária localiza-se à frente da turma.</p>	<p><b>Observação direta</b></p>

		<p>diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Responder adequadamente a perguntas.</li> <li>-Partilhar ideias, sensações e sentimentos pessoais;</li> </ul>					
	<p><b>Iniciação à Educação Literária</b>  <b>Conhecimento Explícito da Língua</b></p>	<p>Comparar dados e descobrir regularidades</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer relações de semelhança e diferença entre sons;</li> <li>- Identificar rimas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levantamento das rimas do poema com cores diferentes. (Anexo 6).</li> </ul>	10'	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estagiária e alunos.</li> <li>- Quadro branco.</li> <li>- Projetor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos deslocam-se individualmente ao quadro.</li> </ul>	Observação direta
	<p><b>Gramática</b>  <b>Conhecimento Explícito da Língua</b></p>	<p>Explicitar regularidades no funcionamento da língua.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar verbos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sublinhar os verbos presentes no poema;</li> <li>- Conjunções -ar, -er, -ir.</li> </ul>	10'	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estagiária e alunos.</li> <li>- Projetor e quadro branco.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A estagiária circula pela sala dando apoio individualizado aos alunos</li> </ul>	Observação direta

	<p><b>Escrita</b></p>	<p><b>Copiar textos, tendo em vista a recolha de informação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- De modo legível e sem erros;</li> <li>- Em suporte de papel ou informático.</li> </ul> <p><b>Planificar pequenos textos em colaboração com o professor:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organizar a informação;</li> <li>- Pesquisar mais informação.</li> </ul>	<p><b>Resolução de exercícios de interpretação do texto no caderno de atividades de português e correção dos mesmos no quadro.</b></p>	<p><b>30'</b></p>	<p><b>- Alunos;</b></p>	<p><b>- Os alunos deslocam-se quando solicitados.</b></p>	<p><b>Observação direta</b></p>
--	-----------------------	---	--	-------------------	-------------------------	---	---------------------------------

Matemática	Números e operações	<p><b>Adição e Subtração</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cálculo mental: somas de números de um algarismo, diferenças de números até 20, adições e subtrações de 10 e 100 a números de três algarismos;</li> <li>- Adições cuja soma seja inferior a 1000;</li> <li>- Subtrações de números até 1000;</li> <li>- Problemas de um ou dois passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar ou completar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento e relaxamentos;</li> <li>- Escrever na tabela o lanche.</li> </ul>	10'	- Estagiária e alunos.	- A estagiária localiza-se de frente para a turma.	
		<p><b>Multiplicação</b></p> <p>O símbolo «x» e os termos «fator» e «produto»;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão e decomposição do número 1000.</li> <li>- Jogo do cálculo mental.</li> <li>- Ficha formativa sobre a decomposição do número 1000. (Anexo 7)</li> </ul>	40'	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alunos;</li> <li>- MAB;</li> <li>- Quadro branco;</li> <li>- Projetor;</li> <li>- Alunos;</li> <li>- Ficha formativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A estagiária circula pela sala para ajudar os alunos.</li> </ul>	<p>Formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta da manipulação dos instrumentos.</li> <li>- Ficha formativa.</li> </ul>
			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão da multiplicação.</li> <li>- Ficha formativa sobre a multiplicação. (Anexo 8)</li> </ul>	40'	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alunos;</li> <li>- Quadro branco;</li> <li>- Projetor;</li> <li>- Alunos;</li> <li>- Ficha formativa.</li> <li>- Barras de cuisenaire</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A estagiária circula pela sala para ajudar os alunos.</li> </ul>	<p>Formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ficha individual.</li> </ul>

Estudo do meio	A Descoberta de si mesmo Reconhecer a importância da alimentação saudável	A Saúde do seu corpo  - Higiene alimentar (identificação dos alimentos indispensáveis a uma vida saudável, importância da água potável, verificação do prazo de validade dos alimentos...);	- Acolhimento e relaxamento; - Escrever na tabela o que almoçaram.	10'	-Música de relaxamento; - Estagiária; - Alunos; - Projetor; - Quadro branco.	A estagiária localiza-se de frente para a turma.	- Formativa: Observação direta.
			- Definição de alimentação saudável.	15'			
			- Projeção de alimentos saudáveis e não saudáveis.	15'			
			-Música da roda dos alimentos.	10'			
			- Categorização e explicação da roda de alimentação. (Anexo 9)	30'			

### Português

A aula inicia-se com o acolhimento dos alunos na sala de aula. Estes escrevem o abecedário no caderno e a data (Porto, 17 de novembro de 2014). Este acolhimento tem o objetivo de acalmar os alunos, de modo a prepará-los para o trabalho posterior.

Após o acolhimento, a estagiária inicia a aula com uma conversa introdutória acerca da alimentação. Entrega, posteriormente, um calendário semanal com os dias da semana e as principais refeições do dia, visto que durante esta semana o tema irá ser alimentação. A estagiária remete para a importância da mesma e que todos os alunos irão controlar a sua alimentação. Sendo assim, a turma escreve o que tomou no pequeno-almoço.

Posteriormente, pede para os alunos abrirem o livro de português na página 48, inicia uma leitura modelo do poema “Menina sem fome”, de Maria Cândida Mendonça. Seguidamente, pede para os alunos lerem silenciosamente o poema e para sublinharem as palavras que não entendem. Caso os alunos identifiquem palavras desconhecidas, pesquisarão no dicionário o significado, tendo em conta o poema, e copiarão as mesmas para o glossário. No final, serão solicitados alguns alunos para lerem o poema em voz alta. A estagiária fará a avaliação da leitura. A seguir, respondem oralmente às questões de interpretação do texto. Todas as perguntas serão projetadas no texto e, no final, será revelada a resposta modelo, pois os alunos ainda têm alguma dificuldade em expressar as ideias e o pensamento. Posteriormente, realizam no livro o levantamento de rimas do poema com cores diferentes. A estagiária requer a alguns alunos para fazerem o mesmo no quadro com o texto projetado.

Depois, solicita que sublinhem no livro os verbos e, ao mesmo tempo, divide o quadro em 3 colunas (conjugações em ar; er; ir). Os alunos levantam o dedo e dizem quais foram os verbos encontrados e a respetiva conjugação no infinitivo.

No final, os alunos individualmente, realizam os exercícios de interpretação do texto da página 20 do caderno de atividades. A aula termina com a correção dos mesmos.

## Matemática

Após o intervalo, a estagiária recebe os alunos na sala de aula com uma música relaxante. Os alunos sentam-se e fazem exercícios de respiração, tal como o habitual.

Silenciosamente, a estagiária pede para os alunos escreverem na tabela que forneceu anteriormente o que lancharam na parte da manhã.

Posteriormente, projeta em PowerPoint um jogo, realizado previamente pela estagiária, de cálculo mental. Este jogo será implementado todos os dias, visto que tem contas para os alunos resolverem mentalmente. Assim a estagiária dá algum tempo e os 5 alunos mais rápidos podem responder às questões. O objetivo deste jogo é tornar a turma mais rápida no cálculo mental.

Seguidamente, faz uma revisão no quadro sobre a decomposição do número 1000. Solicita a alguns alunos para se dirigirem ao quadro, sobretudo os que ainda têm algumas dúvidas. Fornece uma ficha formativa, de modo a sistematizar e a resolver os problemas da mesma.

No final, abordam a multiplicação, matéria lecionada nas aulas anteriores. O objetivo é sistematizar e proporcionar novas formas e novas técnicas que ajudem a entender a multiplicação. Para isso, a estagiária utilizará o PowerPoint e as barras de Cuisenaire. Os alunos realizam alguns exercícios de aplicação e numa ficha formativa.

## Estudo do Meio

Já na parte de tarde, a estagiária recebe os alunos com uma música relaxante e com exercícios de relaxamento. Posteriormente, pergunta aos alunos o que almoçaram e todos escrevem na tabela o que almoçaram.

Seguidamente, a estagiária pergunta aos alunos qual foi o poema que leram de manhã e sobre o que é uma alimentação saudável. Assim, os alunos entrarão em diálogo sobre o que é uma alimentação saudável e, em conjunto, a conclusão será “ é fundamental, para termos saúde e energia, comer uma grande variedade de alimentos ricos em energia, proteínas e vitaminas.

Posteriormente, são projetados no quadro alguns pratos com alimentos cozinhados de forma saudável e outros não saudáveis. A estagiária solicita os alunos para que os identifiquem e categorizem. Sendo assim, a estagiária explica a importância dos alimentos para o crescimento saudável. Estes alimentos estão divididos por sete grupos na roda dos alimentos. A estagiária projeta no quadro uma roda para que todos a visualizem e explica que os setores maiores são aqueles que contêm alimentos que devem ser ingeridos em maiores quantidades. Categorizam em conjunto os setores e a estagiária entrega uma roda dos alimentos acompanhada por uma canção.

No final de cantarem, pintam os alimentos na roda, recortam e colam no caderno diário.

## Anexo 1 – Tabela com o calendário semanal e as principais refeições do dia



	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Pequeno-almoço					
Lanche da manhã					
Almoço					
Lanche da tarde					
Jantar					

## Anexo 2 – “Menina sem fome”

**Menina sem fome**

A Ana não come a sopa  
que amarga na boca  
nem carne assada  
pobre vaca, coitada.

Não quer peixe do mar  
para não se afogar  
nem queijo da Serra  
que nunca lá foi.

A Ana só gosta  
de comer gelados  
que não precisam mesa  
com gente sentada  
bem preocupada  
ao ver que não come  
a menina sem fome.

Ora, Ana,  
se já se viu  
uma tolice assim!  
Comer só gelados  
nem mesmo o pinguim  
que até passa fome  
lá no meio da neve  
e tomara ter  
o que a ti não serve.



## Anexo 3 – Possíveis palavras desconhecidas

- Amarga- amargo- adj. 2. Que tem sabor azedo; desagradável.
- Tólica- s.f. 1. Asneira, patética.

## Anexo 5- Perguntas sobre o texto

1. Qual é o título do poema?

R: O título do poema é “Menina sem fome”.

2. Quem é a autora do poema?

R: A autora do poema é Maria Cândida Mendonça.

3. Como se chama o livro de onde foi retirado o poema?

R: O livro de onde foi retirado o poema chama-se “A cor que se tem”

4. Qual é a editora do livro?

R: A editora do livro é Plátano Editora.

5. Em que ano foi editado o livro?

O livro foi editado em 1986.

6. Como se chama a personagem principal do poema?

R: A personagem principal do poema é a Ana.

7. O que é que a Ana não gosta de comer?

R: A Ana não gosta de comer sopa, carne assada, peixe e queijo da Serra.

8. O que é que a Ana gosta de comer?

R: A Ana gosta de comer gelados.

9. Onde é que a Ana nunca foi?

R: A Ana nunca foi à Serra.

10. Quem é que fica preocupada e porquê?

R: Quem se senta com a Ana à mesa fica preocupado, porque a menina não come.



Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Já sabes...

- 1 centena = \_\_\_\_\_ dezenas = \_\_\_\_\_ unidades
  - 2 centenas = \_\_\_\_\_ dezenas = \_\_\_\_\_ unidades
  - 3 centenas = \_\_\_\_\_ dezenas = \_\_\_\_\_ unidades
  - 4 centenas = \_\_\_\_\_ dezenas = \_\_\_\_\_ unidades
  - 5 centenas = \_\_\_\_\_ dezenas = \_\_\_\_\_ unidades
  - 6 centenas = \_\_\_\_\_ dezenas = \_\_\_\_\_ unidades
  - 7 centenas = \_\_\_\_\_ dezenas = \_\_\_\_\_ unidades
  - 8 centenas = \_\_\_\_\_ dezenas = \_\_\_\_\_ unidades
  - 9 centenas = \_\_\_\_\_ dezenas = \_\_\_\_\_ unidades
- 1 unidade de milhar = \_\_\_\_\_ centenas = \_\_\_\_\_ dezenas = \_\_\_\_\_ unidades

1- Completa os quadros:

-1	+1	-10	+10	-20	+20
99		250		583	
909		700		200	
600		814		30	
-	+	-	+	-	+
29	44	59		19	29
	200		788	888	988
	472			777	
	80			666	
				555	
				75	

2- Complete a sequência numérica de 5 em 5:

205				225					
									300
		315							350

3- Faz a leitura dos números:

689	
1240	
874	
1763	
1011	
1206	
169	

4- Organiza por ordem decrescente.

899	456	1023	789	699	989	888	784	645	100
-----	-----	------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

5- Resolve o problema.

O João decidiu comprar alguns artigos desportivos.  
Ele gastou 69 euros nas suas compras.



21 €



27 €



48 €



3 €



18 €

- Que artigos poderá o João ter comprado por esse valor?
- Haverá outras possibilidades? Quais?

Matemática

2º Ano



Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1. Quantos conjuntos diferentes de calças-camisola se conseguem formar com três pares de calças e duas camisolas?



2. Os meninos do segundo ano realizaram uma ementa com prato, acompanhamento e sobremesa. Quantas ementas podem fazer com estes pratos, acompanhamento e sobremesa?

Prato	Acompanhamento	Sobremesa
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Frango</li> <li>• Peixe</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arroz</li> <li>• Batata</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gelatina de morango</li> </ul>

$$73 + 40 = 113$$

$$7 + 4 = 11$$

$48 + 10 = \underline{\quad}$

$59 + 20 = \underline{\quad}$

$63 + 30 = \underline{\quad}$

$82 + 50 = \underline{\quad}$

$45 + 60 = \underline{\quad}$

$54 + 70 = \underline{\quad}$

$$700 + 200 = 900$$

$$7 + 2 = 9$$

$300 + 100 = \underline{\quad}$

$500 + 300 = \underline{\quad}$

$700 + 200 = \underline{\quad}$

$7000 + 1000 = \underline{\quad}$

$5000 + 2000 = \underline{\quad}$

$6000 + 3000 = \underline{\quad}$

$$286 + 30 = 316$$

$$28 + 3 = 31$$

$271 + 10 = \underline{\quad}$

$456 + 20 = \underline{\quad}$

$529 + 60 = \underline{\quad}$

$385 + 30 = \underline{\quad}$

$763 + 50 = \underline{\quad}$

$182 + 70 = \underline{\quad}$

$$954 + 400 = 1354$$

$$9 + 4 = 13$$

$372 + 100 = \underline{\quad}$

$719 + 200 = \underline{\quad}$

$685 + 300 = \underline{\quad}$

$570 + 500 = \underline{\quad}$

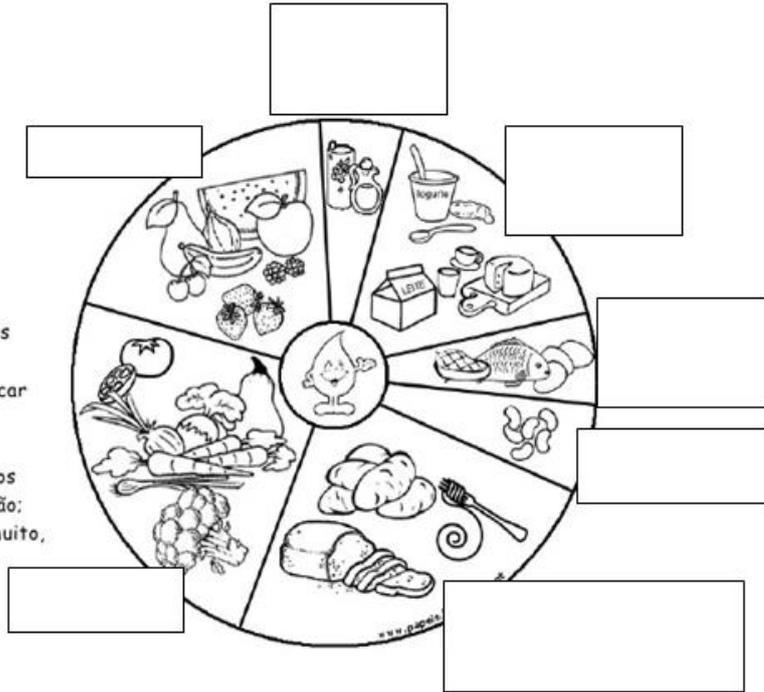
$824 + 600 = \underline{\quad}$

$905 + 700 = \underline{\quad}$

Da roda dos alimentos  
De tudo devo comer  
E antes das refeições  
A água eu vou beber

Gosto muito de legumes  
Arroz, massa e feijão  
Das gorduras e do açúcar  
Não abuso, ai isso não!

Eu como frutos maduros  
Leite, carne, peixe e pão:  
Como bem, não como muito,  
Vario a alimentação.



Professora supervisora: Marta Martins Professora cooperante: Lília Sá Silva Professora estagiária: Catarina Moreira Oliveira	Ano de escolaridade: 2º ano	Data: 18/11/2014 Ano letivo: 2014/2015
Sumário: Introdução aos antónimos. Continuação da realização de exercícios de aplicação de Matemática. Roda dos alimentos.		

Area	Bloco e Conteúdos	Metas Curriculares e Descritores de Desempenho	Estratégias/ Atividades	Tempo	Recursos	Localização espacial	Avaliação
Português	Oralidade. Expressão oral	Respeitar regras da interação discursiva. - Respeitar o princípio de cortesia e usar formas de tratamento adequadas.	- Acolhimento (abrir a lição, escrever o abecedário e escrita do sumário);  - Preenchimento do calendário semanal.	15'  5'	- Quadro branco; - Estagiária; - Alunos. - Calendário semanal da Alimentação.	- A estagiária localiza-se à frente da turma.	

	<p><b>Oralidade Expressão Oral</b></p>	<p><b>Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos.</b> Referir o essencial de textos ouvidos.</p>	<p><b>Apresentação de duas personagens opostas (Anexo 1)</b></p>	<p><b>20'</b></p>	<p><b>- História inventada pela estagiária.</b></p>	<p><b>- A estagiária localiza-se à frente da turma.</b></p>	<p><b>- Formativa: observação direta-</b></p>
	<p><b>Gramática Conhecimento Explícito da Língua</b></p>	<p><b>Explicitar regularidades no funcionamento da língua.</b> Compreender formas de organização do léxico. Escrever antónimos para as palavras apresentadas</p>	<p><b>- Comparação das duas personagens e identificação dos opostos.</b> <b>- Definição de antónimo (Anexo 2)</b> <b>- Apresentação de algumas imagens no quadro e cada aluno tem de procurar os antónimos. (Anexo 3- PowerPoint)</b> <b>- Realização de uma ficha formativa. (Anexo 5)</b></p>	<p><b>40'</b></p>	<p><b>- Alunos.</b> <b>- Estagiária.</b> <b>- Projetor.</b> <b>- Quadro branco.</b> <b>- Ficha formativa.</b></p>	<p><b>- Os alunos dirigem-se ao quadro.</b></p>	<p><b>Avaliação formativa (Anexo 4)</b></p>

<b>Matemática</b>	<b>Números e operações</b>	<p><b>Números naturais</b> - Numerais ordinais até vigésimo; - Números pares e número ímpares; identificação através do algarismo das unidades.</p> <p><b>Adição e Subtração</b> - Cálculo mental: somas de números de um algarismo, diferenças de números.</p> <p><b>Multiplicação</b> - Sentido aditivo e combinatório.</p>	<p>- Acolhimento e relaxamentos; - Escrever na tabela o lanche.</p> <p>- Jogo da glória.</p>	<p>10'</p> <p>20'</p>	<p>- Estagiária e alunos.</p> <p>- Alunos; - Quadro branco; - Projetor; - Jogo da glória; - Caixa com cartões com perguntas.</p>	<p>- A estagiária localiza-se de frente para a turma.</p>	<p>Formativa: - Observação direta.</p>
	<b>Organização e tratamento de dados</b>	<p><b>Representação de conjuntos</b> - Reunião e interseção de conjuntos;</p>					



## Operacionalização

### Português

A aula inicia-se com o acolhimento dos alunos na sala de aula. Estes escrevem o abecedário no caderno e a data (Porto, 18 de novembro de 2014). Este acolhimento tem o objetivo de acalmar os alunos, de modo a prepará-los para o trabalho posterior.

Após o acolhimento, a estagiária pede para preencherem a tabela com o que jantaram ontem e o pequeno-almoço de hoje.

Sendo assim, cola no quadro dois meninos diferentes e apresenta-os. Pergunta à primeira vista quais são as diferenças entre eles. Assim conta uma história destes dois meninos que são totalmente opostos um do outro para no final escreverem do lado de cada um as suas características. Os alunos fazem a caracterização através de antónimos. Este trabalho será realizado no quadro e copiado, pelos alunos, para o caderno.

A estagiária escreve no quadro o que são os antónimos e ambos fazem os exemplos recorrendo ao material preparado pela mesma em PowerPoint.

Por fim, de modo a consolidar os conteúdos lecionados, os alunos realizam exercícios na gramática sobre o antónimo das palavras.

### Matemática

Após o intervalo, a estagiária recebe os alunos na sala de aula com uma música relaxante. Os alunos sentam-se e fazem exercícios de respiração, tal como o habitual.

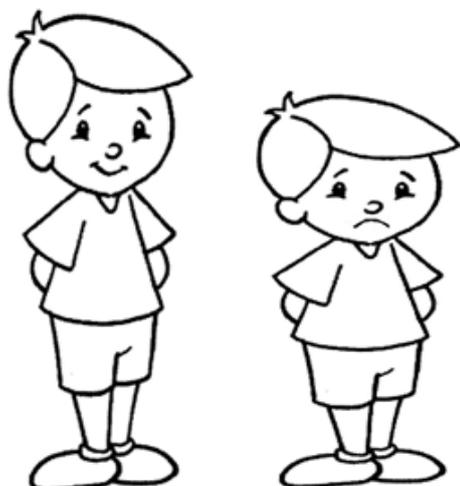
Silenciosamente, a estagiária pede para os alunos escreverem na tabela que forneceu anteriormente o que lancharam na parte da manhã.

Posteriormente, apresenta um jogo didático com a matéria toda lecionada até agora a matemática.

### Estudo do Meio

Já na parte de tarde, a estagiária recebe os alunos com uma música relaxante e com exercícios de relaxamento. Posteriormente, pergunta aos alunos o que almoçaram e todos escrevem na tabela o que almoçaram. A estagiária faz 6 grupos e cada um deles tem um setor na roda dos alimentos.

Anexo 1 – Texto e as personagens da história.



Miguel	Pedro
- Bem disposto	- Mal disposto
- Alto	- Baixo
- Magro	- Gordo
- Corajoso	- Medroso
- Atento	- Desatento
- Simpático	- Antipático
- Desinibido	- Inibido
- Extrovertido	- Introverso

Era uma vez um menino chamado Pedro, que era baixo e gordo. O Pedro passava os dias muito aborrecido, todas as pessoas o achavam mal disposto e antipático.

O problema do Pedro era estar sempre desatento. Estava desatento nas aulas, desatento em casa. Eu acho que ele até a ver desenhos animados era desatento. Mas esse não era o seu único problema. É que ele também era um bocadinho medroso. Tinha medo de filmes de bruxas, de filmes de guerreiros, de moscas e de pássaros. Os pais diziam que ele até tinha medo da sua própria sombra. Era tão medroso...

Ninguém compreendia como é que, com uns pais tão extrovertidos, ele era tão introvertido. Em todas as festas de família ele ficava no seu canto e não comunicava com ninguém.

O que eu ainda não vos disse é que o Pedro tinha um irmão gêmeo que era exatamente o oposto dele!



Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Antónimos**

As palavras que têm sentidos opostos, isto é, que querem dizer o contrário, são denominadas de antónimos.

O príncipe é bonito.

O príncipe é feio.



1 - Liga corretamente os antónimos.

feliz

mau

inteligente

raro

oído

ignorante

vulgar

infeliz

bom

moço

2 - Escreve os antónimos das palavras que se seguem.

limpo	
bonito	
alto	
grande	

3 - Reescreve cada frase, substituindo a palavra destacada por outra de sentido contrário (antónimos).

- Os habitantes da cidade eram felizes.

\_\_\_\_\_

- Na cidade, havia pouco barulho.

\_\_\_\_\_

- Todos foram ganhando a memória.

\_\_\_\_\_

Professora supervisora: Marta Martins Professora cooperante: Lília Sá Silva Professora estagiária: Catarina Moreira Oliveira	Ano de escolaridade: 2º ano	Data: 19/11/2014 Ano letivo: 2014/2015
Sumário: Continuação da interpretação do texto: "Menina sem fome". Jogo da glória (Revisão dos conteúdos de Matemática). Jogo da mensagem secreta. Realização de uma ementa saudável. Continuação da roda dos alimentos.		



Área	Bloco e Conteúdos	Metas Curriculares e Descritores de Desempenho	Estratégias/ Atividades	Tempo	Recursos	Localização espacial	Avaliação
Português	Oralidade. Expressão oral	Respeitar regras da interação discursiva. - Respeitar o princípio de cortesia e usar formas de tratamento adequadas.	- Acolhimento (abrir a lição, escrever o abecedário e escrita do sumário);  - Preenchimento de um calendário semanal.	10'  5'	- Quadro branco; - Estagiária; - Alunos. - Calendário semanal da Alimentação.	- A estagiária localiza-se à frente da turma.	

	<p><b>Leitura</b> Ler com clareza textos variados</p>	<p><b>Ler textos diversos.</b> - Ler poemas em voz alta. - Ler pequenos textos de acordo com orientações previamente estabelecidas.</p>	<p>- <b>Leitura silenciosa do poema “Menina sem fome”.</b></p>	<p><b>5’</b></p>	<p>- Alunos. - Poema “Menina sem fome”.</p>	<p>- A estagiária localiza-se à frente da turma.</p>	
	<p><b>Escrita</b></p>	<p><b>Copiar textos, tendo em vista a recolha de informação:</b> - De modo legível e sem erros; - Em suporte de papel ou informático. <b>Planificar pequenos textos em colaboração com o professor:</b> - Organizar a informação; - Pesquisar mais informação.</p>	<p><b>Resolução de exercícios de interpretação do texto no manual de português e correção dos mesmos no quadro.</b></p> <p><b>Jogo do dominó com os antónimos (6 grupos)</b></p>	<p><b>30’</b></p> <p><b>30’</b></p>	<p>- Projetor. - Quadro branco. - Poema “Menina sem fome”. - Dominó dos antónimos. (Anexo 1)</p>	<p>- A estagiária circula pela sala dando apoio individualizado à turma.</p>	<p><b>Observação direta</b></p>

Matemática	Números e operações	<p><b>Números naturais</b> - Numerais ordinais até vigésimo; - Números pares e número ímpares; identificação através do algarismo das unidades.</p> <p><b>Adição e Subtração</b> - Cálculo mental: somas de números de um algarismo, diferenças de números.</p> <p><b>Multiplicação</b> - Sentido aditivo e combinatório.</p> <p><b>Representação de conjuntos</b> - Reunião e interseção de conjuntos;</p>	<p>- Acolhimento e relaxamentos; - Escrever na tabela o lanche.</p> <p>- Jogo da glória.</p>	<p>10'</p> <p>35'</p>	<p>- Estagiária e alunos.</p> <p>- Alunos; - Quadro branco; - Projetor; - Jogo da glória; - Caixa com cartões com perguntas.</p>	- A estagiária localiza-se de frente para a turma.	<p>Formativa: - Observação direta.</p>
	Organização e tratamento de dados						
Expressão e Educação Dramática	Jogos dramáticos	<p><b>Linguagem verbal</b> Improvisar um diálogo ou uma pequena história: em pequeno grupo.</p>	- Jogo da mensagem secreta	30'	- Alunos; - Estagiária.	Todos estão numa roda.	- Formativa: Observação direta.

<p><b>Estudo do meio</b></p>	<p><b>À Descoberta de si mesmo Reconhecer a importância da alimentação saudável</b></p>	<p><b>A Saúde do seu corpo</b></p> <p>- Higiene alimentar (identificação dos alimentos indispensáveis a uma vida saudável, importância da água potável, verificação do prazo de validade dos alimentos...);</p>	<p>- Acolhimento e relaxamentos; - Escrever na tabela o que almoçaram.</p> <p>- Diálogo e conclusões a cerca do preenchimento da tabela. - Realização de uma ementa saudável. - Realização de uma ficha formativa. (Anexo 2)</p>	<p>10'  20'  20'</p>	<p>-Música de relaxamento; - Estagiária; - Alunos; - Projetor; - Quadro branco; - Ficha formativa</p>	<p>A estagiária localiza-se de frente para a turma.</p>	<p>- Formativa: Observação direta.</p>
------------------------------	---	---	--	--------------------------------------	---	---	--

### Português

A aula inicia-se com o acolhimento dos alunos na sala de aula. Estes escrevem o abecedário no caderno e a data (Porto, 19 de novembro de 2014). Este acolhimento tem o objetivo de acalmar os alunos, de modo a prepará-los para o trabalho posterior.

Após o acolhimento, a estagiária pede para preencherem a tabela com o que jantaram ontem e o pequeno-almoço de hoje.

Sendo assim, leem silenciosamente o poema “Menina sem fome” para resolverem os exercícios do manual de português. Seguidamente, a estagiária divide a turma em seis grupos e dá a todos eles um dominó com os antónimos. O objetivo é completarem o dominó com as palavras todas.

### Matemática

Após o intervalo, a estagiária recebe os alunos na sala de aula com uma música relaxante. Os alunos sentam-se e fazem exercícios de respiração, tal como o habitual.

Silenciosamente, a estagiária pede para os alunos escreverem na tabela que forneceu anteriormente o que lancharam na parte da manhã.

Posteriormente continuam o jogo didático com a matéria toda lecionada até agora a matemática.

### Expressão e Educação Dramática

A aula inicia com os alunos e a estagiária a dar as mãos e a sentarem-se. Com a turma toda numa roda, a estagiária põe em circulação uma mensagem secreta, segredando-a ao aluno que está à sua direita. Por exemplo: “Gosto muito de comer diospiros. É um fruto típico do outono”. O aluno, por sua vez, segreda esta mensagem ao colega seguinte. Quando a mensagem chegar ao último menino, o que está à esquerda da estagiária, já pode ser dita em voz alta, para que seja comparada com a mensagem original numa segunda volta, deve ser um aluno a pôr uma mensagem sua em circulação.

## Estudo do Meio

Já na parte de tarde, a estagiária recebe os alunos com uma música relaxante e com exercícios de relaxamento. Posteriormente, pergunta aos alunos o que almoçaram e todos escrevem na tabela o que almoçara. A estagiária faz 6 grupos e cada um deles tem um setor na roda dos alimentos.

Seguidamente com esta tabela fazem uma análise crítica à alimentação. Apontando os pontos a favor e os contra. Assim, no quadro e em conjunto, fazem uma ementa para as refeições todas de um dia. A estagiária refere os motivos pelos quais a alimentação deve ser variável e que de hoje em diante os alunos terão de ter mais cuidado com a alimentação.

Por fim, realizaram uma ficha formativa, individualmente, sobre a roda dos alimentos.

Anexo 1 – Jogo do dominó dos antónimos

<b>Adormecido</b>	<b>Alto</b>
-------------------	-------------

<b>Muito</b>	<b>Curto</b>
--------------	--------------

<b>Leve</b>	<b>Quente</b>
-------------	---------------

<b>Novo</b>	<b>Fechado</b>
-------------	----------------

<b>Comprido</b>	<b>Pouco</b>
-----------------	--------------

<b>Sujo</b>	<b>Acordado</b>
-------------	-----------------

<b>Feliz</b>	<b>Pesado</b>
--------------	---------------

<b>Atrás (de alguma coisa)</b>	<b>Triste</b>
--------------------------------	---------------

<b>Molhado</b>	<b>Limpo</b>
----------------	--------------

<b>Baixo</b>	<b>Seco</b>
--------------	-------------

<b>Aberto</b>	<b>Frente (de alguma coisa)</b>
---------------	---------------------------------

<b>Frio</b>	<b>Velho</b>
-------------	--------------

<b>Cheio</b>	<b>Dentro</b>
--------------	---------------

<b>Muito</b>	<b>Perto</b>
--------------	--------------

<b>Nunca</b>	<b>Bom</b>
--------------	------------

<b>Claro</b>	<b>Verdade</b>
--------------	----------------

<b>Largo</b>	<b>Fora</b>
--------------	-------------

<b>Estreito</b>	<b>Vazio</b>
-----------------	--------------

<b>Barulhento</b>	<b>Sempre</b>
-------------------	---------------

<b>Pobre</b>	<b>Escuro</b>
--------------	---------------

<b>Longe</b>	<b>Pouco</b>
--------------	--------------

<b>Mau</b>	<b>Silencioso</b>
------------	-------------------

<b>Mentira</b>	<b>Rico</b>
----------------	-------------

<b>Ganhar</b>	<b>Ignorante</b>
---------------	------------------

<b>Duro</b>	<b>Líquido</b>
-------------	----------------

<b>Inteligente</b>	<b>Feio</b>
--------------------	-------------

<b>Juntar</b>	<b>Perder</b>
---------------	---------------

<b>Sólido</b>	<b>Mole</b>
---------------	-------------

<b>Bonito</b>	<b>Separar</b>
---------------	----------------

<b>Cedo</b>	<b>Último</b>
-------------	---------------

<b>Dia</b>	<b>Antipático</b>
------------	-------------------

<b>Rápido</b>	<b>Tarde</b>
---------------	--------------

<b>Magro</b>	<b>Noite</b>
--------------	--------------

<b>Simpático</b>	<b>Gordo</b>
------------------	--------------

<b>Primeiro</b>	<b>Lento</b>
-----------------	--------------

<b>Cheio</b>	<b>Barato</b>
--------------	---------------

<b>Caro</b>	<b>Vazio</b>
-------------	--------------

Anexo 2- Ficha formativa Estudo do Meio

Estudo do Meio

2º Ano



Nome: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1. Completa a roda dos alimentos.



- Grupo das cereais e derivados, tubérculos
- Grupo dos produtos hortícolas
- Grupo da fruta
- Grupo das lacteínas
- Grupo das carnes, peixe e ovos
- Grupo das leguminosas
- Grupo das gorduras e óleos
- Água



## 2.2. Planificação da aula de Matemática 2ºCEB.

<b>Professora supervisora:</b> Daniela Gonçalves <b>Professora cooperante:</b> Andreia Ribeiro <b>Professor estagiário:</b> Catarina Moreira Oliveira	<b>Ano de escolaridade:</b> 5º ano <b>Turma:</b> C	<b>Data:</b> 12 de maio de 2015 <b>Tempo:</b> 100' <b>Ano letivo:</b> 2014/2015
<b>Sumário:</b> "Divisão Inteira. Introdução ao tema: Máximo divisor comum. Algoritmo de Euclides. Ficha formativa para a consolidação dos assuntos."		

Planificação (12/05/2015)						
Área Curricular/ Domínios/ Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem	Descrição das Atividades	Avaliação	Recursos		Tempo (50')
				Materiais	Humanos	
<b>Área Curricular:</b> Matemática  <b>Domínios:</b> Critérios de divisibilidade  <b>Conteúdos:</b> - Compreender as noções de mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum de dois números e determinar o seu valor. - Utilizar os critérios de divisibilidade de um número.	- Compreender e ser capazes de usar propriedades dos números inteiros.	A aula inicia-se com a escrita do sumário: "Divisão Inteira. Introdução ao tema: Máximo divisor comum. Algoritmo de Euclides. Ficha formativa para a consolidação dos assuntos."	<b>Avaliação:</b> - Caderno diário dos alunos. (Anexo 1). - Ficha formativa (Anexo 2). - Observação direta - grelha de avaliação. (Anexo 3).	Manual da disciplina de Matemática pág. 53 à 59	Professor; Estagiárias; Alunos.	5'
		Explicação dos objetivos propostos para esta aula.		Projeto;		2'
		Visualização de um vídeo sobre "Critérios de divisibilidade- introdução".		Material escolar;		2'
		Escrita do quadro a propriedade fundamental da divisão.				3'
		Resolução de um problema no caderno diário, com o sentido de concluir que "Dada uma divisão inteira, se um número divide o divisor e o resto, então divide o dividendo" e que "Dada uma divisão inteira, se um número divide o dividendo e divide o				10'

		divisor, então divide o resto.”					
		Realização de dois exercícios da página 61.					5’
		Escrita no caderno diário que “Numa divisão inteira, os divisores comuns ao divisor e ao dividendo são os mesmos que os divisores comuns ao divisor e ao resto.”					3’
		Visualização de um vídeo sobre “Máximo divisor comum- introdução.”					2’
		Exercício no caderno diário sobre o máximo divisor comum após a visualização do vídeo “Máximo divisor comum [5]”.					5’
		Introdução ao algoritmo de Euclides. Resolução de um modelo no quadro e os alunos registam no caderno diário.					10’
		Resolução de um problema com o algoritmo de Euclides.					10’
		Registo no caderno diário de algumas ideias fundamentais sobre o algoritmo de Euclides.					5’
		Resolução de três desafios no caderno diário e correção dos mesmos no quadro.					10’
		Resolução e correção de uma ficha formativa para a consolidação dos temas abordados.					25’

## Operacionalização

Na aula do dia 12 de maio de 2015, a estagiária recebe os alunos, tal como o habitual, à porta na sala de aula. Refere aos alunos que os objetivos propostos para aquela aula são compreender as noções de mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum de dois números e determinar o seu valor e saber utilizar os critérios de divisibilidade de um número.

Seguidamente, escreve o sumário no quadro "Divisão Inteira. Introdução ao tema: Máximo divisor comum. Algoritmo de Euclides. Ficha formativa para a consolidação dos assuntos". Assim que todos os alunos tiverem terminado mostra um vídeo como intuito de introduzir os critérios de divisibilidade.

Assim, os alunos, com a ajuda da estagiária, escrevem no caderno diário a propriedade fundamental da divisão e executam alguns exercícios de consolidação. Como forma de promover o espírito crítico na turma, os alunos resolverão um problema, do qual o escreverão no caderno diário para chegar às seguintes conclusões "Dada uma divisão inteira, se um número divide o divisor e o resto, então divide o dividendo" e "Dada uma divisão inteira, se um número divide o dividendo e divide o divisor, então divide o resto". Desta forma, as aprendizagens serão mais significativas, pois permite que os alunos pensem e discutam entre eles as conclusões.

## Observações

O sumário será escrito no início da aula para que os alunos saibam o que será abordado.

A estagiária percorrerá a sala, ajudando, individualmente, os alunos e caso as dúvidas sejam as mesmas serão esclarecidas em grande grupo.

Serão solicitados, para a realizar os exercícios os alunos que demonstrem mais dificuldade.

Os alunos terão de ter o caderno diário bem organizado e com letra legível sem erros ortográficos.

**Obs.** É expectável que as regras de sala de aula sejam cumpridas. (como por exemplo: colocar o dedo no ar solicitando a palavra).

A estagiária, de seguida, propõe aos alunos a realização do exercício 3 e 4 da página 61. No final, pede a dois alunos para o corrigirem no quadro. Contudo, com estes dois problemas, os alunos perceberam uma nova propriedade da divisão inteira. Por isso, escrevem no caderno "Numa divisão inteira, os divisores comuns ao divisor e ao dividendo são os mesmos que os divisores comuns ao divisor e ao resto."

Por fim, no final deste conteúdo, a estagiária iniciará um novo tema denominado máximo divisor comum (m.d.c.), por isso, sugere a visualização de um vídeo como forma de introdução. Seguidamente, os alunos realizam um exercício no caderno diário sobre o máximo divisor comum. Pergunta aos alunos se existem dúvidas e dialoga sobre um matemático chamado Euclides.

Após os alunos estarem presenciados com este matemático, a estagiária informa que existe um algoritmo de Euclides. Ensina-o de forma prática e didática no quadro e os alunos registam no caderno diário. Por fim resolvem um problema com o algoritmo de Euclides individualmente com o intuito da estagiária percorrer a sala e verificar se esta aprendizagem foi adquirida.

Os alunos, para ficarem com um registo no caderno diário, escrevem algumas ideias fundamentais sobre o algoritmo de Euclides: consiste em efetuar divisões sucessivas em que o divisor passa a ser dividendo seguinte e o resto passa a ser divisor até se obter resto zero;

o último divisor é o m.d.c. dos dois números; os divisores do m.d.c. dos dois números são os divisores comuns aos dois números.

Depois, colam três desafios no caderno diário para resolverem aplicando todas as técnicas de divisibilidade abordadas. A estagiária percorrerá a sala de aula e dará apoio individualizado aos alunos que demonstram mais dificuldades em realiza-los. Caso os alunos consigam realizar estes três desafios com distinção, a estagiária cola uma estrela em formato autocolante nos cadernos diários.

Por fim, realizam uma ficha formativa para a consolidação dos conteúdos. Caso esta ficha não seja toda concluída em aula, ficará para trabalho de casa. A estagiária na aula seguinte recolherá todas as fichas e os cadernos diários para proceder à avaliação.

# Anexo 1

Lição nº

12-05-2015

Sumário - Divisão Inteira

Máximo divisor comum, Algoritmo de Euclides.

## - Divisão Inteira -

Propriedade fundamental da divisão:

$$\overbrace{D = d \cdot q + r}^{\text{dividendo}} \quad \text{com } d \neq 0 \text{ e } r < d$$

divisor      quociente

$$\begin{array}{r} D \quad | \quad d \\ \hline r \quad q \end{array}$$

Exemplo: Efetua as divisões inteiras

a)  $233 : 2 = 116 \text{ (} r=1 \text{)}$

$$\begin{array}{r} 233 \quad | \quad 2 \\ \hline 03 \quad 116 \\ \hline 13 \\ \hline 1 \end{array}$$

$$233 = 2 \times 116 + 1$$

$$\begin{array}{r} 116 \quad \rightarrow q \\ \times 2 \quad \rightarrow d \\ \hline 232 \quad - \\ \hline +1 \quad \rightarrow r \\ \hline 233 \quad \rightarrow D \end{array}$$

Problema:

O António pretende arrumar 138 livros nas prateleiras do seu quarto, colocando em cada prateleira o mesmo número de livros. A 1ª ideia do António foi colocar 12 livros em cada prateleira, mas não gostou do resultado final, porque?

$$\begin{array}{r} 138 \overline{) 12} \\ \underline{12} \phantom{0} \\ 18 \phantom{0} \\ \underline{12} \\ 6 \end{array}$$

ou seja, tinha 11 prateleiras com 12 livros mas a última ficou apenas com 6 livros.

$$138 = (11 \times 12) + 6 \rightarrow 6 \text{ divide } 6$$

$$138 = \underbrace{(11 \times 6 \times 2)}_{132} + \underbrace{6}_{+6} \rightarrow 6 \text{ divide } 132$$

R: Pode colocar 6 livros em cada prateleira, ocupando 23 prateleiras.

► Dada uma divisão inteira, se um número divide o divisor e o resto então divide o dividendo.

Por outro lado,  $6 = 138 - 132$ , ou seja, 6 divide  $\overset{D}{138}$  e 6 divide  $\overset{D}{12}$  então 6 divide  $\overset{R}{6}$ !

► Dada uma divisão inteira, se um número divide o Dividendo e divide o divisor então divide o resto.

$$d \div r \Rightarrow D$$

$$D \div d \Rightarrow r$$

► Numma divisão inteira, os divisores comuns ao divisor e ao dividendo são os mesmos que os divisores comuns ao divisor e ao resto.

Ex: 3

0, 1, 2, 3, 4, 5, 6

Ex: 4

$$\begin{array}{r} ? \overline{) 8} \\ 5 \quad 6 \end{array}$$

$$2 \cdot 4 = 8 \quad \text{ou} \quad 8 = 2 \times 4$$

$$3 \cdot 2 = 6 \quad \text{ou} \quad 6 = 3 \times 2$$

$$4 \cdot 2 = 8 \quad \text{ou} \quad 8 = 4 \times 2$$

### MDC - Algoritmo de Euclides

Determina m.d.c (348, 156)

Dividendo	divisor	resto	c.a.
348	156	36	$348 \overline{) 156}$
156	36	12	$156 \overline{) 36}$
36	12	0	$36 \overline{) 12}$
	12		$12 \overline{) 0}$

↑ Fin!

m.d.c (348, 156)

### Exercício:

Uma associação tem 165 l de leite e 99 kg de arroz para distribuir por pessoas carentes.

O objetivo é ajudar o máximo n.º de pessoas, fazendo "pacotes" todos iguais e de modo a não sobrar nenhum alimento.

- Qual o maior n.º de pessoas que podem ser contempladas?
- Que recebe cada pessoa?

a) m.d.c. (165, 99) = ?

D	d	r	C.A.
165	99	66	165 : 99 = 1 r 66
99	66	33	99 : 66 = 1 r 33
66	33	0	66 : 33 = 2 r 0

R: m.d.c. (165, 99) = 33.

- leite  $\rightarrow 165 : 33 = 5$  l de leite  
arroz  $\rightarrow 99 : 33 = 3$  kg de arroz

### ► O algoritmo de Euclides:

$\rightarrow$  Consiste em efetuar divisões sucessivas em que o divisor passa a ser dividendo seguinte e o resto passa a ser divisor até se obter resto zero.

$\rightarrow$  O último divisor é o m.d.c. dos 2 números.

$\rightarrow$  Os divisores do m.d.c. dos 2 números são os divisores comuns aos 2 números.

► Dois números dizem-se primos entre si quando o m.d.c entre eles é 1.

Exemplo:

$$\text{m.d.c.}(15, 22) = 1$$

$$D_{15} = \{1, 3, 5, 15\}$$

$$D_{22} = \{1, 2, 11, 22\}$$

∴ 15 e 22 são primos entre si.



Exercícios:

O João vai fazer pacotes de guloseimas para oferecer aos amigos na sua festa de aniversário. Para isso, comprou **45 chocolates**, **20 gomas** e **50 rebuçados**. Qual é o maior número de saquinhos que pode fazer, de forma a garantir que todos tenham o mesmo conteúdo? Quantos chocolates, gomas e rebuçados vão ter cada saquinho?

$$D_{45} = \{1, 3, 5, 9, 15, 45\}$$

$$D_{20} = \{1, 2, 4, 5, 10, 20\}$$

$$D_{50} = \{1, 2, 5, 10, 25, 50\}$$

$$\text{m.d.c.}(45, 20, 50) = 5$$

$$45 : 5 = 9 \text{ chocolates}$$

$$20 : 5 = 4 \text{ gomas}$$

$$50 : 5 = 10 \text{ rebuçados}$$

Uma florista tem 24 rosa e 30 violetas, ela quer fazer o maior número possível de ramos iguais, se possível utilizando todas as flores. Quantos ramos poderá fazer?

$$D_{24} = \{1, 2, 3, 4, 6, 8, 12, 24\}$$

$$D_{30} = \{1, 2, 3, 5, 6, 10, 15, 30\}$$

$$\text{m.d.c.}(24, 30) = 6$$

O Sr. Alberto tem uma quinta retangular murada com 355 m de comprimento e 170 m de largura onde pretende plantar árvores de frutos.

O Sr. Alberto quer plantar as árvores de forma que a distância entre elas, bem como entre as árvores e os muros, seja a máxima e sempre a mesma.

A que distância devem ser plantadas as árvores?

$$\text{m.d.c.}(355, 170) = 5 \text{ m}$$

D	d	x	c.a
355	170	15	355 : 230
170	15	5	170 : 34
15	5	0	15 : 3
	5		3

Anexo 2

	<b>Ficha de Trabalho</b> <b>Matemática   5ºano</b>	<b>ANO LETIVO</b> <b>2014/ 2015</b>
Nome: _____	Ano: 5ª Turma: _____ N.º _____	
Data: ____/____/____		

**Grupo I – Critérios de Divisibilidade**

1. Considera os seguintes números:

410	5456	1372	8764	8280	1250
-----	------	------	------	------	------

Escreve os que são:

- 1.1. Divisíveis por 4. \_\_\_\_\_
- 1.2. Divisíveis por 9. \_\_\_\_\_
- 1.3. Divisíveis por 3 e por 4. \_\_\_\_\_
- 1.4. Divisíveis por 2, 3 e 5. \_\_\_\_\_

2. Um número é formado por cinco algarismos, dos quais de desconhecem os algarismos das centenas e as unidades.

?	5	?	0	?
---	---	---	---	---

Descobre os algarismos desconhecidos sabendo que:

- 2.1. O número seja divisível por 5 e por 9, mas não seja divisível por 2.
- 2.2. O número seja divisível por 4 e por 9.

Apresenta todas as respostas possíveis.

3. Uma banda tem entre 60 e 81 elementos.

Se colocados em filas de 3 sobram 2.

Se colocados em filas de 8 não sobra nenhum.

Quantos elementos têm a banda?

Explica como obtiveste a tua resposta.

**Grupo III – Máximo Divisor Comum e Mínimo Múltiplo Comum**

4. Calcula:

4.1. m. d. c. {24, 80}

4.2. m. d. c. {12, 28, 36}

4.3. m. m. c. {15, 45}

4.4. m. m. c. {2, 15, 45}

5. Na casa da D. Joana passa um vendedor de fruta de 5 em 5 dias, o carro de recolha de lixo de 4 em 4 dias e o carteiro de 3 em 3 dias. Se hoje de juntarem os três na casa da D. Joana, quantos dias vão passar para se voltarem a encontrar os três?

R: \_\_\_\_\_

6. Tem-se 80 balões verdes, 64 azuis e 48 vermelhos.

Pretende-se distribuí-los pelo número máximo de crianças, de modo a que não sobre nenhum, e que todas as crianças recebam presentes iguais quer em números de balões que na cor destes.



### Grupo III – Algoritmo de Euclides

7. Utiliza o algoritmo de Euclides para determinar o m. d. c. :

7.1. 156 e 588

7.2. 735 e 4125

8. Determina os divisores comuns:

8.1. 252 e 396

8.2. 325 e 1225

### 2.3. Planificação da aula de Português 2ºCEB.

<b>Professora supervisora:</b> Daniela Gonçalves <b>Professora cooperante:</b> Raquel Branco <b>Professor estagiário:</b> Catarina Moreira Oliveira	<b>Ano de escolaridade:</b> 5º ano <b>Turma:</b> C	<b>Data:</b> 18 de março, 2015 <b>Tempo:</b> 100' <b>Ano letivo:</b> 2014/2015
<b>Sumário:</b> Apresentação da leitura dramatizada do guião "A viúva e o papagaio." "Resolução de uma ficha de trabalho. Elaboração de um texto de opinião.		

<b>Planificação (18/03/2015)</b>						
Área Curricular/ Domínios/ Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem	Descrição das Atividades	Avaliação	Recursos		Tempo (100')
				Materiais	Humanos	
<b>Área Curricular:</b> Português  <b>Domínios:</b> Oralidade Leitura e Escrita Gramática  <b>Conteúdos:</b> - Produzir discursos orais com diferentes finalidades e com coerência. - Planificar a escrita de textos. - Redigir corretamente.	-Rever conteúdos gramaticais; - Explorar o texto de opinião.	A aula inicia-se com escrita do sumário: "Resolução de uma ficha de trabalho. Elaboração de um texto de opinião. Leitura dramatizada do guião "A viúva e o papagaio.""-	<b>Avaliação:</b> - Ficha Formativa.	Manual da disciplina de português;	Professor; Estagiárias; Alunos.	5'
		Apresentação da leitura dramatizada do guião "A viúva e o papagaio".		Projetor;		20'
		Resolução de uma ficha formativa em grupo até à parte II – Expressão escrita.		Material escolar;		40'
		Apresentação do slide com a estrutura de um texto de opinião (Revisões).		Ficha formativa.		10'
		Brainstorming sobre o tema amizade (registo no caderno)				10'

<ul style="list-style-type: none"><li>- Escrever textos de opinião.</li><li>- Explicitar aspetos fundamentais da morfologia.</li><li>- Reconhecer e conhecer classes de palavras.</li><li>- Analisar e estruturar unidades sintáticas.</li></ul>		Resolução do grupo II da ficha formativa.  Conclusão da ficha formativa para trabalho de casa.				15'
--	--	--	--	--	--	-----

## Operacionalização

Na aula do dia 18 de março de 2015, a estagiária receberá os alunos na sala de aula e escreverá o sumário.

Seguidamente, os alunos dirigem-se para o auditório onde irão apresentar uma leitura dramatizada do guião “A viúva e o papagaio” à Comunidade Educativa.

No final, os alunos dirigem-se para a sala e será realizada uma ficha formativa para consolidar as aprendizagens adquiridas ao longo do ano. Caso a ficha não seja concluída em aula, a turma realizará o restante para trabalho de casa. Esta será corrigida no quadro pelos alunos conforme a sua elaboração. Assim, que a maior parte da turma conclua até ao grupo II-expressão escrita, será apresentado em PowerPoint a estrutura do texto opinativo.

Posteriormente, apresenta uma frase sobre a amizade *“Para conhecermos os amigos é necessário passar pelo sucesso e pela desgraça. No sucesso, verificamos a quantidade e, na desgraça, a qualidade”* de Confúcio, para que os alunos reflitam sobre a mesma e deem a sua opinião sobre o significado da mesma. Assim, com a ajuda da estagiária, elaboram no quadro um brainstorming (Anexo 1) acerca deste tema.

Por fim, a estagiária pede aos alunos que realizem o grupo II.

## Observações

O sumário será escrito no início da aula para que os alunos saibam o que será abordado.

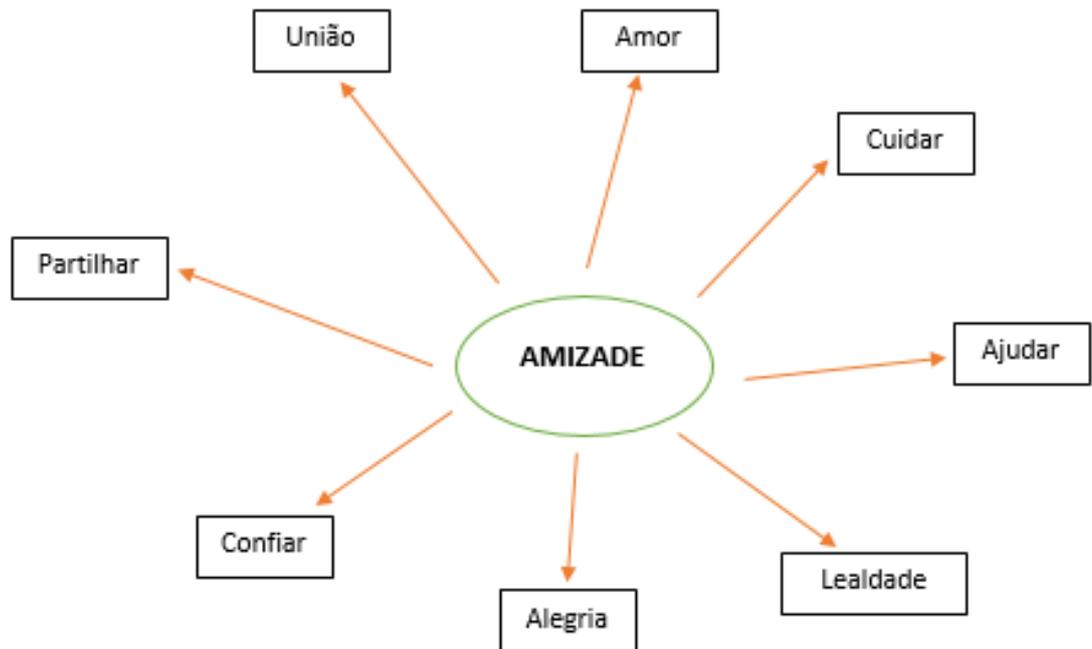
Caso os alunos tenham dificuldades em resolver a ficha formativa, a estagiária autoriza a consulta do manual de Português. Visto que é uma ficha formativa, os alunos devem utilizá-la para estudo.

A estagiária percorrerá a sala, ajudando, individualmente, os alunos e caso as dúvidas sejam as mesmas será esclarecidas em grande grupo.

Serão solicitados, para a correção no quadro, os alunos que tenham mais dificuldade em realizar os exercícios.

**Obs.** É espectável que as regras de sala de aula sejam cumpridas. Como por exemplo: colocar o dedo no ar solicitando a palavra.

**Anexo 1**



### 2.3. Planificação da aula de História e Geografia de Portugal 2ºCEB.

<b>Professora supervisora:</b> Daniela Gonçalves <b>Professora cooperante:</b> Paula Pinto <b>Professor estagiário:</b> Catarina Moreira Oliveira	<b>Ano de escolaridade:</b> 5º ano <b>Turma:</b> C	<b>Data:</b> 15 de maio de 2015 <b>Tempo:</b> 100' <b>Ano letivo:</b> 2014/2015
<b>Sumário:</b> "Introdução ao subdomínio 2: Portugal nos séculos XV e XVI. Rumos da expansão Portuguesa no século XV."		

Planificação (15/05/2015)						
Área Curricular/ Domínios/ Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem	Descrição das Atividades	Avaliação	Recursos		Tempo (50')
				Materiais	Humanos	
<b>Área Curricular:</b> História e Geografia de Portugal.  <b>Domínios:</b> - Localização da Península Ibérica. - Conhecer e compreender os desafios, as motivações e as condições para o pioneirismo português na expansão. <b>Conteúdos:</b> -Conhecer a História de Portugal nos séc. XV e XVI.	- Localizar a Península Ibérica no continente europeu e no Mundo, através de mapas. - Conhecer os rumos da expansão quatrocentista.	A aula inicia-se com a entrada dos alunos pelo "portal do tempo".	<b>Avaliação:</b> - Observação direta (grelha de avaliação) (Anexo 4). - Caderno diário dos alunos.	Manual da disciplina de História e Geografia de Portugal 5 ano da pág.134 à 139;  Projetor;  Material escolar;	Professor; Estagiárias; Alunos.	5'
		Escrita do sumário: "Introdução ao subdomínio 2: Portugal nos séculos XV e XVI. Rumos da expansão Portuguesa no século XV."				5'
		Entrega de um mapa do Mundo a todos os alunos. Estes reúnem-se em grupos de 4 a 5 elementos. Para localizarem a Península Ibérica na Europa e no Mundo. (Anexo 1)				10'
		Apresentação dos conhecimentos que eram conhecidos no início do século XV.				10'
		Visualização de um vídeo sobre "mitos e lendas: um mundo para descobrir".				3'

		Exposição das motivações e condições que levaram os Portugueses à expansão. Esquema no quadro. (Anexo 2)				10'
		Visualização de um vídeo sobre "o início da expansão portuguesa: condições e interesses socioeconómicos".				3'
		Agrupar no quadro as razões económicas, militares e religiosas sentidas pela sociedade portuguesa do século XV. (Anexo 3)				10'
		Diálogo sobre as técnicas de navegação.				10'
		Leitura e interpretação do texto nº1 pag.137 "A vida a bordo das caravelas"				10'
		Introdução ao rumo da expansão portuguesa no século XV.				10'
		Visualização de um vídeo D. João I e os infantes no projeto expansionista.				3'
		Utilização do mapa para perceber as principais rotas do comércio.				5'
		Síntese final da aula.				5'

## Operacionalização

Na aula do dia 15 de maio de 2015, a estagiária recebe os alunos à porta na sala de aula. Refere aos alunos que irão passar pelo portal do tempo, e têm que se localizar no século XV. Durante a aula vão realizar algumas atividades e colocar-se na posição de rei, nobreza, clero, burguesia e povo para entenderem a maneira de pensar e os motivos e as expectativas para os descobrimentos. A turma assim que entra na sala de aula, irá encontrar projetado no quadro, o vídeo e a música da Dulce Pontes “Canção do mar” [https://www.youtube.com/watch?v=v\\_2fyB4dj4U](https://www.youtube.com/watch?v=v_2fyB4dj4U).

Assim que a música acabar, pergunta a palavra-chave da canção e refere que os objetivos propostos para a aula são lembrar a localização da Península Ibérica; conhecer e compreender os desafios, as motivações e as condições para o pioneirismo português na expansão e perceber que o mar faz parte da nossa identidade.

Seguidamente, escreve no quadro o sumário “Introdução ao subdomínio 2: Portugal nos séculos XV e XVI. Rumos da expansão Portuguesa no século XV.” Quando terminarem irão reunir-se em grupos de 4 a 5 elementos (dependendo as filas) para em grupo descobrir as vantagens da localização da Península Ibérica. Esta atividade visa a promoção de conhecimentos anteriormente adquiridos e uma visão crítica da localização de Portugal.

O sumário será escrito no início da aula para que os alunos saibam o que será abordado.

A estagiária percorrerá a sala, ajudando, individualmente, os alunos e caso as dúvidas sejam as mesmas serão esclarecidas em grande grupo.

Serão solicitados, para a realizar os exercícios os alunos que demonstrem mais dificuldade.

Os alunos terão de ter o caderno diário bem organizado e com letra legível sem erros ortográficos (Anexo 5).

**Obs.** É expectável que as regras de sala de aula sejam cumpridas. (como por exemplo: colocar o dedo no ar solicitando a palavra).

Sendo assim, colocam-se no lugar do Rei e encarnam a personagem no sentido de se questionarem “para quê? e o porquê da expansão portuguesa?”. Escrevem o título no caderno diário “Portugal nos séculos XV e XVI, colam no caderno o mapa e escrevem que Portugal localiza-se no extremo sudoeste da Europa; faz parte da Península Ibérica; a Península Ibérica situa-se a sudoeste do continente europeu; a Península Ibérica está limitada pelos Pirenéus, pelo Oceano Atlântico e pelo Mar Mediterrâneo; a Península Ibérica tem ligação entre a Europa, África e América. No final, aborda o subtema sobre os conhecimentos da população acerca do Mundo no início do século XV. Seguidamente, visualizam um vídeo sobre “mitos e lendas: um mundo para descobrir”. O objetivo é de uma forma didática ficarem a conhecer um pouco a perspetiva do povo, colocando-se no lugar dos mesmos para entenderem como foram guerreiros e destemidos os portugueses quando iniciaram a expansão marítima.

A estagiária expõe as motivações e condições que levaram os Portugueses à expansão. Os alunos colocam o subtítulo no caderno diário “Motivações e Condições dos Portugueses” e realizam com a estagiária no quadro um esquema para que entendam a posição de cada classe social (Anexo 2). Por fim, para consolidar, visualizam um vídeo completo com a informação do início da expansão portuguesa: condições e interesses socioeconómicos.

Assim que todos os alunos estejam novamente aptos para dar continuidade à aula, a estagiária realiza uma atividade didática no quadro. Coloca três cartolinas com os seguintes títulos: razões económicas, razões militares e razões religiosas. Continuamente espalha algumas razões pelo quadro e os alunos têm de as agrupar corretamente no local certo.

Inicialmente colocam o título no caderno “As razões económicas, militares e religiosas sentidas pela sociedade portuguesa do século XV” e com as instruções da estagiária fazem uma tabela (Anexo 3). Quando todos os alunos tiverem concluído esta atividade, será realizada no quadro para que todos procedam à correção.

Posteriormente, a estagiária, pergunta “Sabemos das razões, das condições e das motivações. O que falta para conseguirmos por em prática estas ambições?”. É expectável que os alunos respondam algo que tenha a ver com o transporte ou técnicas para conseguirmos viajar. Assim, a estagiária aborda as técnicas de navegação e pede a um aluno para ler o texto nº1 da pag.137 “A vida a bordo das caravelas”. Procede a perguntas de interpretação à turma: Como era a vida a bordo das Caravelas? ; Em que condições viviam? ; Como se fazia a navegação da costa? ; O que é o batel? ; Como era feita a manutenção da Caravela?.”.

Depois, introduz o subtema da primeira expansão portuguesa e qual a sua importância para Portugal. No final visualizam um vídeo sobre “ D. João I e os infantes no projeto expansionista” e utilizam o mapa, fornecido no primeiro momento da aula, para marcarem as principais rotas do comércio. A aula dará como concluída com uma síntese final dos conteúdos abordados durante a aula. O intuito é reforçar as ideias-chave dos conteúdos visto ser a introdução a um tema importante.

#### Anexo 1

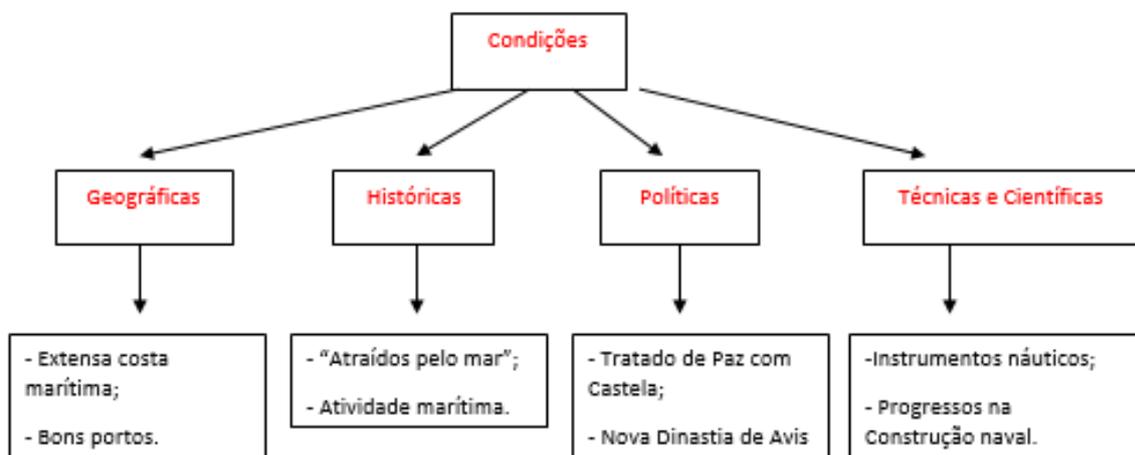
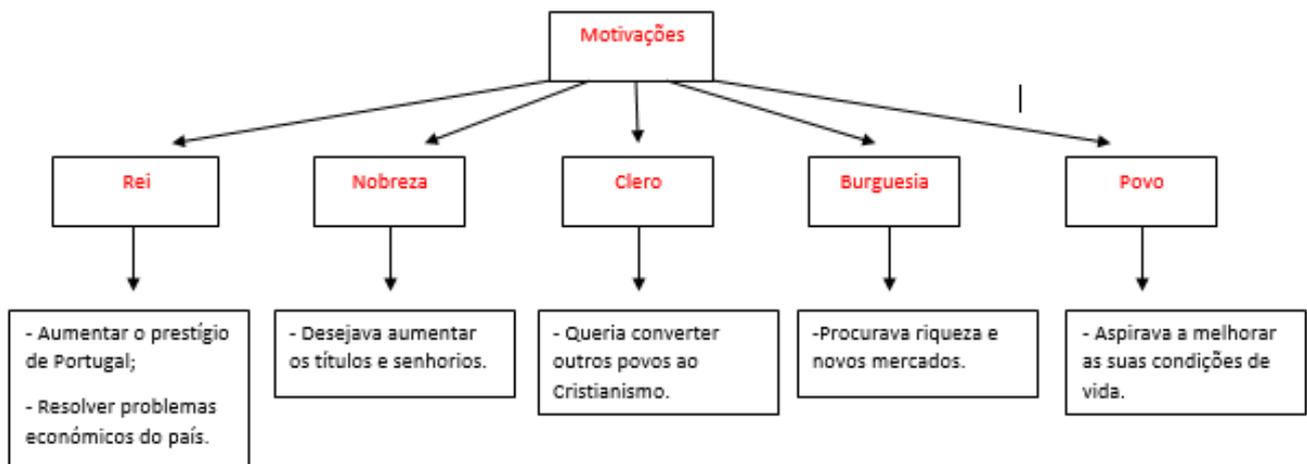
Mapa de Bartolomeu séc.I



#### Conclusão da exploração do mapa:

- Portugal localiza-se no extremo sudoeste da Europa.
- Faz parte da Península Ibérica.
- A Península Ibérica situa-se a sudoeste do continente europeu.
- A Península Ibérica está limitada pelos Pireneus, pelo Oceano Atlântico e pelo Mar Mediterrâneo.
- A Península Ibérica tem ligação entre a Europa, África e América.

## Anexo 2



## Anexo 3

Seleciona algumas das preocupações sentidas pela sociedade portuguesa do século XV, colocando-as nos locais a que correspondem.



	Razões económicas	Razões militares	Razões religiosas
Falta de ouro (cunhar moeda).	X		
Espalhar a fé cristã.			X
Expandir o comércio.	X		
Falta de cereais.	X		
Nova rota para as especiarias.	X		
Diminuir a influência islâmica.			X
Alargar a área da pesca.	X		
Ocupar a nobreza.		X	
Combater a pirataria árabe.		X	

Lição nº

15-05-2015

**Sumário** - Introdução ao subdomínio 2: Portugal nos séculos XV e XVI.

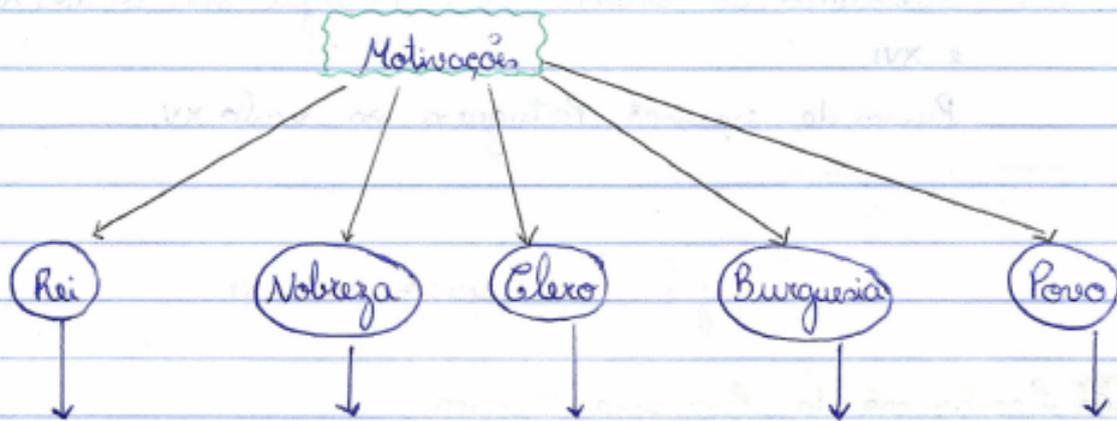
Rumos da expansão portuguesa no século XV.

## Portugal nos séculos XV e XVI

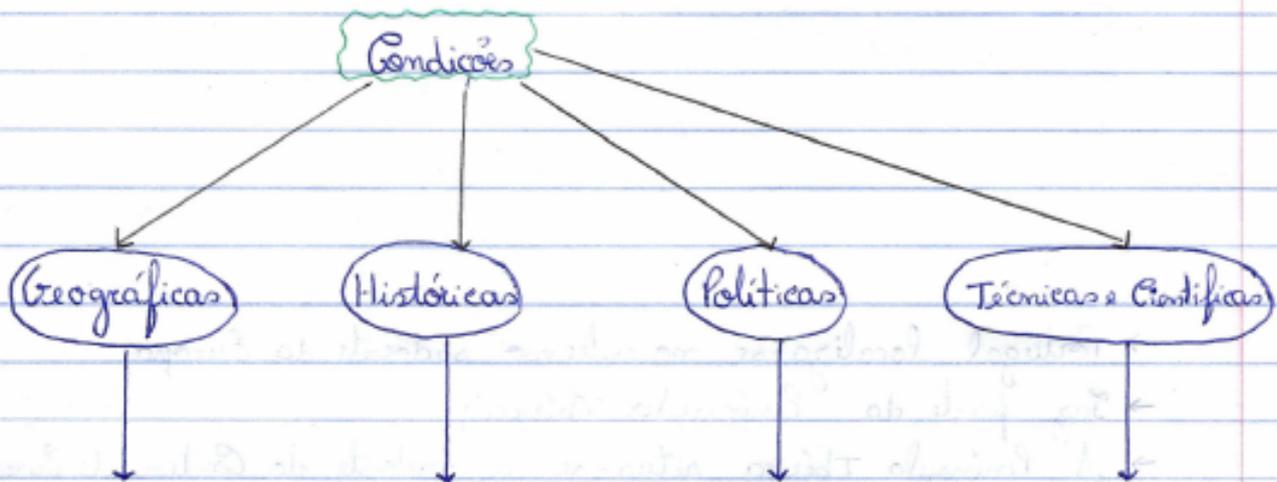
### Localização da Península Ibérica

- Portugal localiza-se no extremo sudoeste da Europa;
- Faz parte da Península Ibérica;
- A Península Ibérica situa-se a sudoeste do Continente Europeu;
- A Península Ibérica está limitada pelos Pireneus, pelo Oceano Atlântico e pelo Mar Mediterrâneo;
- A Península Ibérica tem ligação com a Europa, África e América.

## • Motivações e Condições dos Portugueses



- Aumentar o prestígio de Portugal;  
• Resolver problemas económicos do país.
- Desejava aumentar os títulos e senhorios.
- Queria converter outros povos ao Cristianismo.
- Procurava riqueza e novos mercados.
- Aspirava a melhorar as suas condições de vida.



- Extensa costa marítima;  
• Bons portos.
- "Atraídos pelo mar";  
• Atividade marítima.
- Tratado de Paz com Castela;  
• Nova Dinastia de Avis.
- Instrumentos náuticos;  
• Progressos na construção naval.

• As razões económicas, militares e religiosas sentidas pela sociedade no século XV.

	Razões Económicas	Razões Militares	Razões Religiosas
Falta de ouro.	X		
Espalhar a fé Cristã.			X
Expandir o comércio.	X		
Falta de cereais.	X		
Nova rota para especiarias	X		
Diminuir a influência islâmica			X
Alargar a área de pesca	X		
Ocupar a nobreza.		X	
Combater a pirataria Árabe		X	

### **3. Portefólio Reflexivo**

#### **3.1. Reflexão da Intervenção (17,18 e 19 de novembro) 1ºCEB**

Uma boa planificação envolve a distribuição do tempo, a escolha dos métodos de ensino adequados, a criação de interesse nos alunos e a construção de um ambiente de aprendizagem produtivo. No entanto, para que isto aconteça, é necessária a consulta de vários documentos que dão orientações sobre o que podemos realizar com cada ano de escolaridade. Assim, as atividades a serem realizadas, têm sempre como base os conteúdos e os objetivos a atingir pelos alunos.

Nesta semana o tema central de estudo foi “alimentação”, inserido na disciplina de Estudo do Meio. Por isso planifiquei de modo a criar atividades apelativas e dinâmicas para maior interação com a turma. Todos os alunos mantiveram-se envolvidos no trabalho, manifestaram o desejo de saber e a vontade de aprender.

Percebi que a aprendizagem de conceitos e o pensamento lógico são objetivos críticos para quase tudo o que é ensinado. Constituem importantes alicerces para a construção da compreensão que o aluno tem das várias disciplinas escolares. A aprendizagem de conceitos é colocar realidades em classes ou categorias. Tal que, assim que lecionei os antónimos através de um texto produzido por mim com as diferenças físicas e psicológicas de dois irmãos, os alunos adquiriram o conceito muito naturalmente e rapidamente. Na minha opinião, esta forma de lecionar atendendo aos alunos que temos à nossa frente e à maneira como lidamos com as suas experiências de vida, faz com que os conteúdos sejam facilmente adquiridos e percebidos.

Foi essencialmente importante para a minha prática, durante esta semana, ajudar os alunos com maiores dificuldades, para isso formei grupos tendo em conta o nível de desenvolvimento e de interação. “A interação promocional face a face existe quando os indivíduos encorajam e facilitam os esforços de cada um para realizar tarefas de modo a alcançarem os objetivos de grupo.” (Johnson & Johnson, 1999:82). Desta forma, consegui desenvolver o espírito de grupo e assegurar a interação.

No entanto, isto nem sempre é visível na disciplina de Matemática. Verifiquei que estes alunos têm muitas dificuldades e, por isso, tentei criar algumas estratégias para que, de forma eficaz, conseguisse o maior aproveitamento dos alunos. Criei exercícios com 5 níveis que desenvolviam o cálculo mental. A atitude dos alunos foi de

conseguirem realizar todos os exercícios para passarem o nível. Conclui que a turma é competitiva e todos queriam provar o seu melhor.

Visto que a professora cooperante utiliza um modelo de instrução mais diretiva, no sentido de os alunos aprenderem os conhecimentos e competências básicas, tornou-se, na minha opinião, um entrave para os alunos nesta turma em relação aos conhecimentos matemáticos. Apenas conseguem realizar operações através das barras de cuisenaire.

Numa conversa com o par pedagógico, decidimos criar uma pirâmide com níveis e com as fotografias dos alunos. Caso existam novamente estas atividades em que o objetivo é que os alunos estejam empenhados nas tarefas e que proporcionem um bom ambiente de aprendizagem na sala de aula utilizámos este dispositivo. Percebi que os sentimentos de autoestima dos alunos estão relacionados com os sentimentos que têm sobre a sua competência. Quando estes estados emocionais são frustrados pelas atividades difíceis numa sala de aula, os alunos podem vir a estar menos envolvidos.

Assim irei procurar desafiar e ajustar o nível de dificuldade das tarefas de aprendizagem dos alunos e mantê-los interessados nas atividades de aprendizagem. “ Usar jogos, puzzles e outras actividades que sejam convidativas e contenham a sua própria motivação intrínseca é um outro meio que os professores utilizam para tornar as aulas interessantes. Da mesma forma, a variedade de actividades (viagens de campo, simulações, músicas, oradores convidados) e de métodos de instrução (exposição oral, trabalho na carteira, discussão, trabalho de pequenos grupos) mantêm o interesse dos alunos pela escola e pelo seu trabalho escolar.” (Arends, 1995:126).

### **3.2. Reflexão da 1º e 2º semana 2ºCEB**

Durante estas primeiras semanas de estágio, a estagiária compreendeu a diferença entre professores preocupados com o processo ensino aprendizagem dos alunos e o que acontecia nos restantes centros de estágio onde estive.

Na realidade, as experiências vivenciadas quer pelos alunos, quer pelos docentes são diversificadas e carecem de atenção e harmonia, pois a preocupação e a competência leva ao sucesso de toda esta Instituição, tal como refere o Projeto Educativo (2012/15) “Qualidade no sucesso que permita, pela exploração de todas as nossas potencialidades, a construção conjunta de um mundo melhor”.

Quanto à turma, verifiquei que os alunos são bastante aplicados e não se encontram todos no mesmo nível de desenvolvimento. Existem alunos muito bons, interessados e aplicados e outros mais desinteressados. Assim sendo, é necessário pensar e repensar nas atividades que vamos propor em sala de aula, de forma a não prejudicar nenhum aluno.

Uma problemática identificada ao longo deste período é a diferença nos tempos que os alunos precisam para a realização das atividades. Existiu momentos em que alguns alunos já estavam a terminar as atividades, enquanto outros alunos ainda estavam no início. Assim sendo, é necessário ter atividades programadas para ocupar os alunos e não permitir tempos mortos.

Os alunos são bastante empenhados e realizam atividades extra quando acabam os trabalhos que os docentes programam. Em geral, a turma tem uma capacidade de comunicação e compreensão bem desenvolvida. Todos professores, independentemente da disciplina, preocupam-se com a expressão oral e a compreensão escrita. Exigem assiduidade e pontualidade, algo que está iminente no projeto educativo da instituição.

Observei que a maior parte dos docentes estão numa faixa etária dos 25 aos 40 anos de idade e este facto é uma mais-valia pela relação evidenciada entre professores/alunos. Estão, ainda, mais predisposto a novas atividades relacionadas com as TIC e com mais vivência e dinâmica.

Para controlo de alguns comportamentos de alunos da turma, nomeadamente o excesso de conversa e entusiasmos nas atividades, utiliza-se um género de “contrato” comportamental entre professor e a turma, havendo acordo sobre a consequência dos seus comportamentos na avaliação da área das atitudes e valores. Os comportamentos mais penalizados são levantarem-se do lugar sem a permissão;

não bater à porta para entrar; chegar atrasados; não realizar as tarefas propostas; não trazer o material necessário para as aulas; entre outros.

Em Matemática, a professora utiliza muito o quadro para explicar e chamar os alunos para a resolução dos exercícios. Circula, constantemente, pela sala para apoiar individualmente os alunos. Colocou as estagiárias à vontade para ajudar os alunos, visto que as aulas não são tão expositivas.

Na disciplina de Ciências Naturais, a docente recorre a materiais mais expositivos, como por exemplo: leitura dos textos no livro, explicações orais, esquemas no quadro e fichas formativas para os alunos consolidarem em casa o que foi abordado.

Já a Português, os alunos demonstram-se mais aplicados. Existe muito apoio e muito trabalho por parte da responsável pela turma (Diretora de Turma) e, por isso, os alunos estão desenvolvidos. Recriam textos com vocabulário diversificado e demonstram o gosto pela leitura.

Por último, em História e Geografia de Portugal, a turma, em geral, aprecia esta disciplina e mantêm uma relação de bastante proximidade com a docente. A estratégia passa pela utilização do livro na explicação dos conteúdos e os vídeos da escola virtual para a consolidação de ideias fundamentais.

Nas aulas lecionadas pelas estagiárias, deparamos com a dificuldade de controlar a turma em momentos de excitação. Quando os alunos apreciam a matéria e têm atividades diferentes do habitual (responder às questões do livro), os alunos não conseguem controlar o entusiasmo. Na aula de matemática, os alunos construíram triângulos com o compasso, a régua e o transferidor através de uma ficha formativa e com o apoio das estagiárias. Foi necessário lembrar durante esta aula a regra fundamental para a participação na aula: colocar o dedo no ar para intervir.

Em História e Geografia de Portugal, a aula decorreu como o esperado. As estagiárias utilizaram o método dos professores do colégio, como a colagem no caderno diário dos assuntos lecionados. Assim, apresentaram um PowerPoint e no final realizaram uma lista associada a cada imagem. A turma é interessada e manteve o bom funcionamento das regras sala de aula.

### **3.3. Reflexão da 3ª e 4ª semana 2ºCEB**

Nestas 3ª e 4ª semanas, a estagiária planejou tendo em conta o conteúdo a ser lecionado, as técnicas motivadoras da turma, que passam pelo diálogo sobre as atividades antes de as realizar em sala de aula, os materiais necessários, os processos de avaliação, as dinâmicas diferentes (site, trabalhos de grupo e portal do tempo) e os materiais pedagógicos inovadores (barra cronológica, vídeos no computador para consolidar a matéria).

De uma maneira geral, as planificações foram todas realizadas e entregues com antecedência de uma semana. No que concerne ao tempo, todas as atividades foram realizadas no tempo previsto, sendo que, mesmo para os alunos com diferentes ritmos de aprendizagem, concluíram as atividades em aula.

De acordo com um perfil profissional marcado pelos valores da autonomia e da responsabilidade, a estagiária proporcionou em aula um papel ativo na criação do conhecimento pedagógico.

Relativamente à aula de Português, a estagiária optou pela realização de uma ficha formativa para consolidar os conhecimentos. Ao realizar esta atividade, os alunos tiveram a consciência que precisam de rever determinados assuntos. A abordagem dos conteúdos gramaticais, em sala de aula, é bastante importante para o enriquecimento da turma, visto serem falantes de uma língua e terem conhecimentos das formas corretas de aplicar as regras. Foi possível verificar, que o léxico dos alunos está desenvolvido e que está dependente, não só das experiências com o meio físico, mas também com o meio sociolinguístico em que se inserem.

Quanto à aula de Matemática, a estagiária lecionou novos conteúdos. Presenciou que as explicações, para a turma, devem ser realizadas num momento adequado e de forma apropriada. A aprendizagem concretizou-se de forma eficaz, pois desenvolveu nos estudantes, de uma maneira geral, um processo de extensão das suas ideias a novas experiências. A aprendizagem deve corresponder a um dever, no sentido, de procurar ir sempre mais longe no processo do seu próprio aperfeiçoamento. Esta aula teve por iniciativa “provocar” o espírito crítico, para que, em conjunto, manifestassem as conclusões.

Neste ponto de vista, a escola representa a aprendizagem feita com tempo, paciência, esforço e disciplina. Tempo para aprender a escutar e a ser escutado, tempo para aprender a ajudar e a ser ajudado. É essencial trabalhar, neste contexto de 2ºCEB, as estratégias de organização da aula e da gestão do comportamento, para

corrigir alguns procedimentos em sala de aula. É indispensável enriquecer o vocabulário no intercâmbio linguístico entre a estagiária e os alunos.

Visto que, educar é entusiasmar, encher de esperança, alegrar dias de descoberta e despertar as curiosidades, a estagiária deve adotar uma postura mais pacífica para chegar a todos aos alunos e tornar a suas aprendizagens mais significativas. Deve continuar a manter o respeito mútuo e a segurança em relação aos conhecimentos científicos; planejar detalhadamente as observações a fornecer em momento de aula; melhorar a espera pelos alunos dando as indicações necessárias apenas uma vez, com a turma em silêncio.

Para melhorar estas problemáticas, a estagiária, deve encarar a autoridade, não como autoritarismo, mas podendo ser exercida num ambiente de proximidade, de sensibilidade, de contacto pessoal e de diálogo.

Como conquista, pode-se considerar o avanço do *site*, realizado pelo par pedagógico, onde já foram lançados os desafios de ciências e de matemática. Estas atividades foram realizadas em tempo extra curricular, organizadas pelo par pedagógico. Quanto á minha intervenção, ajudei na realização das atividades práticas, na medida que é muito importante para integrarem de forma direta com o mundo físico. Os próximos objetivos, visam a integração de novos desafios nas áreas de português e história, neste *site*, com o intuito de proporcionar o pensamento e a reflexão no que estão a fazer; planejar o que querem fazer; interpretar e discutir as situações estudadas e partilhar as conclusões.

### 3.4. Reflexão da 5ª e 6ª semana 2ºCEB

Após estas semanas de estágio, foi pertinente realizar uma reflexão sobre a importância das minhas limitações e das metas que pretendo para o futuro. Um docente tem de respeitar a educação e com ela fornecer aos alunos todas as oportunidades presentes e futuras. Visto que, serei uma professora que poderá lecionar nas áreas curriculares de Ciências da Natureza, Matemática, Português e História e Geografia de Portugal, preocupa-me não conseguir adequar todos os conhecimentos científicos pretendidos.

Cabe ao docente partilhar características, conhecimentos, competências e necessidades para a sua formação. Lecionar as disciplinas tem muita responsabilidade e deve ser uma formação contínua. Tal como refere a educadora Guiomar Namó de Mello (...) *se o professor não souber trabalhar bem na sua disciplina ele não vai conseguir trabalhar com as competências transversais. (...)*,

Neste contexto, é imprescindível que um docente saiba articular todas as áreas do saber e preocupar-se com o contexto dos alunos onde está inserido. Só assim valorizamos as ferramentas necessárias à recolha de instrumentos que são precisos no trabalho diário com os alunos da sala de aula.

A responsabilidade de um docente passa pela compreensão, pela interatividade nas aulas, formas inovadoras e eficazes que mobilizem conhecimentos, as experiências, a exposição, a dramatização e a argumentação do saber. O processo de ensino-aprendizagem desenvolve-se nos termos e com os objetivos enunciados tanto do professor como do aluno.

O conhecimento é uma realidade transversal a todo o comportamento humano. Por isso é que quando queremos incentivar, desenvolver competências básicas em relação aos diferentes domínios do saber, acabamos por promover, construir, desenvolver processos que visam promover o conhecimento. Apesar de não ser algo completamente fácil, é possível. Tal como aconteceu neste estágio, na resolução de problemas com os alunos, estava intrínseco os conteúdos de Matemática, História e Língua Portuguesa. A turma tem de saber interpretar e resolver os problemas tendo em conta a informação, o espírito crítico (Língua Portuguesa), os séculos (História) e o cálculo (Matemática). Contudo, para existir a promoção de todos os conhecimentos científicos é necessário a afetividade, a liberdade, a verdade, a justiça, a atenção e o cuidado a ter pelos alunos.

Na minha opinião, esta será a vantagem de um docente com a formação das quatro áreas curriculares. Tal como está a ser implementado na Finlândia um projeto

que visa estimular nos alunos as habilidades socio emocionais e desenvolver neles a capacidade de resolver problemas num trabalho de multidisciplinariedade através do ensino baseado em projetos (PBL). Os professores desenvolvem um trabalho integrado, pensando na possibilidade dos alunos constituírem um conjunto comum de competências.

Penso que o grau de exigência é enorme, visto que com este mestrado, irei poder lecionar as quatro áreas científicas e ao mesmo tempo promover todos os dias aos alunos a motivação, o empenho, o interesse, a atenção e a compreensão, uma vez que o gosto dos alunos pelas matérias, as personalidades e competências são diferentes. Existem muitas limitações que ao longo do tempo vão desaparecer, pois, no futuro, a formação contínua visa o seu aperfeiçoamento pessoal e profissional dos saberes, das técnicas, das atitudes necessárias ao exercício da profissão de professor.

## 4. Avaliação

### 4.1. Grelha de Avaliação da Prática de Ensino Supervisionada 1º e 2ºCEB.

 PAULA FRASSINETTI	MESTRADO EM ENSINO DO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO
FICHA DE AVALIAÇÃO	

CENTRO DE ESTÁGIO

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA II

ESTUDANTE

⋮

PROF. COOPERANTE

SUPERVISOR ESEPF

⋮

O período de intervenção educativa é determinante na formação dos estudantes, enquanto experiência de uma descoberta continuada de competências básicas à sua profissionalização, ao nível do grupo, instituição e comunidade. Neste sentido, a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti solicita a sua apreciação do desempenho do(a) estudante, dando atenção às exigências contidas nos resultados de aprendizagem e às competências definidas para este estágio.

A partir dos resultados de aprendizagem aqui apresentados, por favor avale em que medida estas competências foram sendo desenvolvidas pelo estudante, fazendo um comentário fundamentado sobre os aspetos propostos, classificando, qualitativamente e quantitativamente, cada uma delas.

Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
0-9	10-11	14-16	17-18	19-20

**Competências transversais:**

- Ética e valores / Comunicação / Pensamento crítico

**Competências específicas:**

1. Carateriza o estabelecimento de ensino do 1º Ciclo através da análise dos documentos do regime de conteúdos, administração e gestão e atua em conformidade;
2. Aplica de forma integrada os conhecimentos necessários para a concretização da intervenção educativa;
3. Domina métodos e técnicas relacionadas e adequadas ao processo de ensino/aprendizagem;
4. Manifesta, concretamente e avalia a intervenção educativa;
5. Recorre a metodologias de investigação em educação para compreender e avaliar práticas educativas;
6. Reconhece a necessidade da continuidade pedagógica entre o 1º e o 2º Ciclo do EB;
7. Compara o conteúdo do 1º Ciclo do EB e o conteúdo do 2º ciclo do EB, refletindo sobre as semelhanças e diferenças de uma intervenção educativa adequada.



PAULA  
FRASSINETTI

## MESTRADO EM ENSINO DO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

### FICHA DE AVALIAÇÃO



**Apreciação do desempenho do estagiário relativamente às seguintes competências:**

**1. Caracteriza e estabelece de ensino do 2º Ciclo através da análise dos documentos de registo de autonomia, administração e gestão e atua em conformidade**

- a. Atua respeitando os ideários e valores da instituição colaborando de forma efetiva na dinâmica institucional.
- b. Colabora em iniciativas no contexto local e comunitário

---



---



---



---

Classificação	Qualitativa	Quantitativa

**2. Aplica de forma integrada os conhecimentos necessários para a concretização da intervenção educativa.**

- a. Intervém numa perspectiva curricular, tendo em conta uma pedagogia diferenciada, gerindo recursos e organizando o ambiente educativo de acordo com os princípios da aprendizagem ativa e participativa.
- b. Utiliza estratégias pedagógicas que promovam o sucesso escolar

---



---



---



---

Classificação	Qualitativa	Quantitativa

**3. Domina métodos e técnicas relacionados e adequadas ao processo de ensino/aprendizagem.**

- a. Desenvolve experiências pedagógicas que promovam aprendizagens ricas, significativas, diversificadas, integradas e catalizadoras que garantam o direito ao sucesso escolar de cada aluno

---



---



---



---

Classificação	Qualitativa	Quantitativa



PAULA  
PASSOSMITH

## MESTRADO EM ENSINO DO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

### FICHA DE AVALIAÇÃO

#### 4. Planifica, concretiza e avalia a intervenção educativa.

- Planifica a intervenção educativa de forma integrada e flexível
- Age com intencionalidade
- Reflete de forma a adequar e reformular a ação educativa

---

---

---

---

Classificação	Qualitativa	Quantitativa

#### 5. Recorre a metodologias de investigação em educação para compreender e analisar práticas educativas.

- Utiliza técnicas e instrumentos de observação, registo, documentação e avaliação do processo de ensino/aprendizagem
- Reflete e expressa as dimensões do desenvolvimento pessoal e profissional, implicadas na referida análise.

---

---

---

---

Classificação	Qualitativa	Quantitativa

Refira, por favor, as competências que o estudante pode melhorar tendo em vista o perfil desejável de profissional da educação do 2º ciclo do Ensino Básico:

---

---

---

---

ASSINATURA

## 4.2. Grelha de Acompanhamento da Prática Profissional 1º e 2º CEB.

### Grelha de acompanhamento da prática profissional

1.Insuficiente	2.Suficiente	3.Bom	4.Muito Bom	5.Excelente
0-9	10-13	14-16	17-18	19-20

Deve ser entendida como um instrumento de ajuda/apoio para o processo de aprendizagem e de reflexão sobre a prática educativa.

#### **1- CONHECIMENTO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO**

	1	2	3	4	5	NO
Domina os conteúdos que ensina						
Relaciona a explicação com os interesses dos alunos						
Apresenta analogias, comparações e exemplos						
Explícita, passo a passo, a sua proposta						
Enfatiza os pontos-chave que o aluno deve compreender e assimilar						
Mobiliza os saberes de forma integrada						

#### **2- DESEMPENHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO**

	1	2	3	4	5	NO
Coordena adequadamente os ritmos de ensino aprendizagem na sala de aula						
Espera que haja silêncio para explicar						
Comunica de forma assertiva						
Motiva os alunos para a atividade						
Adequa a atividade aos conhecimentos prévios dos alunos						
Utiliza materiais didáticos adequados aos alunos						
Percebe quando algum aluno fica confuso e esclarece antes de avançar						
Expressa-se com fluência e correção linguística						
Adequa o discurso à competência linguística dos alunos						
Revela coerência e firmeza na gestão das regras estabelecidas, na sala de aula						
Anima os alunos para que estes: expressem opiniões, coloquem dúvidas e perguntas						
Solicita aos alunos analogias e comparações com o seu dia-a-dia						
Utiliza adequadamente a voz						
Gere, adequadamente, a sua movimentação no espaço						
Revela flexibilidade face a situações não previstas						

### **3- FORMULAÇÃO DE QUESTÕES**

	1	2	3	4	5	NO
Coloca questões para verificar se o aluno assimilou os conteúdos						
As questões exigem não só recordar mas também refletir						
Concede ao aluno o tempo necessário para responder						
As questões promovem nos alunos o gosto pela pesquisa						
Quando a resposta de um aluno é desadequada ou incompleta oferece oportunidade para que outros alunos possam corrigir ou completar						

### **4- A INTERACÇÃO COM OS ALUNOS**

	1	2	3	4	5	NO
Manifesta sentido de humor						
Mostra interesse por todos os alunos						
Procura que os mais tímidos intervenham						
Demonstra serenidade						
Escuta pacientemente e com atenção						
Elogia de forma apropriada						
Fomenta a ajuda mútua (aprendizagem cooperativa) entre os alunos						
Não permite que a turma ria de um aluno						
Ajuda o aluno a pensar e a atuar por si mesmo						
Entende que o erro é parte do processo de aprendizagem e por tal anima o aluno a ser curioso e criativo						
Sabe resolver conflitos que possam surgir						
Recorda oportunamente as regras estabelecidas						

**5- COMPROMISSO E ATITUDE COM O ENSINO REFLEXIVO\***

	1	2	3	4	5	NO
Mostra interesse e entusiasmo com a prática educativa						
Procura identificar os pontos fortes e fracos da sua prática educativa						
Demonstra preocupação em examinar criticamente os seus erros para aprender com eles						
Responde construtivamente ao acompanhamento						

**Observações:**

**NOME DA PESSOA QUE ACOMPANHO:**

**ASSINATURA:**

**Data:**

---

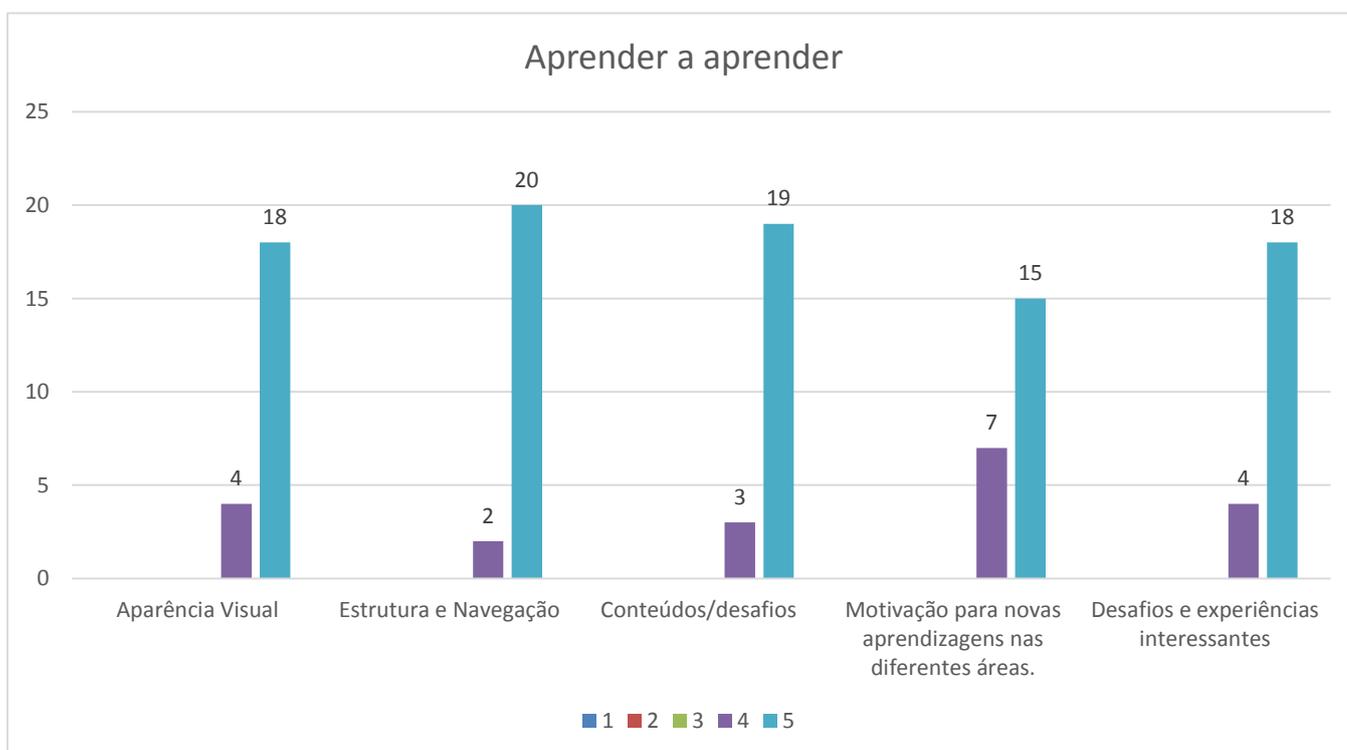
\* Preencher uma vez por mês

### 4.3. Grelha de Avaliação preenchida pelos alunos 2ºCEB.

<b>Caracterização da Professora Estagiária: Catarina Oliveira</b>	
<b>A professora é...</b>	“Simpática”; “divertida”; “tolerante”; “compreensiva”; “atenta”; “alegre”; “engraçada”; “gira”; “exigente”; “paciente”; “rigorosa”; “boa ouvinte”; “muito organizada”; “Está de bom humor”; “carinhosa”; “tolerante”; “Muito rigorosa”; “inteligente”; “Explicadora”; “Trabalhadora”.
<b>O que menos gosto na forma como leciona é...</b>	“É muito exigente”; “Sente-se nervosa quando dá aulas”; “Às vezes está muito séria”; “Zanga-se às vezes”; “Passar-se menos dos carretos”.
<b>O que mais gosto na forma como leciona é...</b>	“A forma como explica”; “É muito atenta”; “Torna as aulas mais interessantes”; “Ensina bem”; “É sempre meiga”; “é o facto de ela ajudar muito os alunos com as dúvidas”; “Explica bem a matéria”; “Consegue ensinar brincando”; “A forma como dá importância às nossas respostas”; “Quando tem uma surpresa ara nós”; “Usa bem os PowerPoints”; “ajuda muito os alunos”; “Letra no quadro”.
<b>A aula de que menos gostei foi...</b>	“Aula de matemática, na sala de ET (com o César); “Quando nos obrigou a passar tudo em Português”.
<b>A aula de que mais gostei foi...</b>	“Os poemas de Português”; “Portal do tempo”; “Caligrama em português”; “Aulas de trabalho de grupo”; “Problemas de Matemática com a sua vida pessoal”;
<b>Deve melhorar os seguintes aspetos:</b>	“Ter mais paciência”; “Ter calma”; “Nada, acho que a Catarina deve continuar sempre assim”; “Estar mais confiante a lecionar”; “Ter mais paciência e não implicar muito com a letra”; “A sua afetividade com os alunos”;

#### 4.4. Grelha de Avaliação do Projeto “Aprender a Aprender” 2ºCEB

<b>CrITÉrios (sÍtio da Internet)</b>	1	2	3	4	5
Aparência visual (cores e imagens são adequadas ao contexto; o objetivo do site é explícito; o exto é legível).				IIII	IIII III
Estrutura e navegação (o acesso é simples e claro; conteúdo bem organizado; fácil de usar e de perceber como se navega).				II	IIII III
Conteúdo/desafios (refletem o objetivo do site; são adequados aos alunos; é fácil encontrar o conteúdo ou os desafios)				III	IIII III
<b>CrITÉrios (Projeto)</b>					
Motivação para novas aprendizagens nas diferentes áreas.				IIII II	IIII III
Desafios e experiências interessantes.				IIII	IIII III
<b>Total de alunos: 22 alunos</b>					



## **Anexo IV – Descrição do Projeto “Aprender a Aprender”**

Neste segundo semestre, na unidade curricular Tecnologia Educativa em Contextos de Ensino Básico, foi proposto a elaboração de um projeto na área das TIC que envolve-se o estágio. Assim, em parceria com o par pedagógico, desenvolvemos um projeto na instituição B. Mediante este contexto, e considerando o elevado interesse dos alunos nas diversas áreas do saber, surgiu a ideia de gerar um espaço na Internet. Sendo assim, este projeto denominado “Aprender a Aprender”, contempla princípios que fundamentam o nome são: Aprender a aprender a ser/saber/fazer; Aprender a aprender a questionar, criticar e solucionar; Aprender a aprender a desenvolver as múltiplas inteligências.

Os principais objetivos do projeto eram: proporcionar atividades extra curriculares que estimulassem a descoberta pessoal; potenciar o prazer da partilha do conhecimento sobre a Ciência, Matemática, Português e História e Geografia de Portugal; cultivar o gosto por estas áreas, algumas destas capacidades inatas.

A troca de informação gerou-se a partir do link <http://projeto.esepf.pt/depbasica/2010038/>. A ideia fulcral deste projeto foi desafiar cada aluno para a área que mais o cativasse (Português, Matemática, Ciências Naturais e História e Geografia de Portugal).

Estas propostas de atividade eram calendarizadas no sítio da internet (<http://projeto.esepf.pt/depbasica/2010038/agenda.html>), normalmente à segunda-feira de cada semana, para marcar um dia com os alunos na realização da experiência.

Foi essencial colocar todas as explicações e resoluções em formato digital no sítio da internet na área correspondente para que todos os alunos confirmassem as respostas e o objetivo do *site* ser cumprido.

No seguimento de muitos desafios - atividades experimentais e pesquisas elaboradas com os alunos - surgiu a ideia de organizar uma visita de estudo que fosse ao encontro do propósito deste projeto. Assim, em parceria com a instituição B. decidiu-se organizar uma visita de estudo ao Centro de Ciência Viva, em Vila do Conde.

Relativamente à avaliação do projeto “Aprender a aprender” foram avaliadas e registadas em grelhas todas as respostas aos desafios dadas pelos alunos. Estas foram organizadas e foi fornecido aos alunos uma “Caderneta dos Desafios”, à medida que estes eram preenchidos. Para avaliar o projeto, os alunos foram inquiridos sobre a pertinência, o conteúdo, a aparência e a estrutura do sítio da internet.

## CIRCULAR N.º

Maia, 28 de maio de 2015

**Destinatários:** Pais / Encarregados de Educação dos Alunos do 5ºano do Ensino Básico

**Assunto:** Autorização de ida ao Centro de Ciência Viva para visitar a exposição “Física no dia-a-dia” e participar na atividade laboratorial “As Células”.

Ex.<sup>mos</sup> Senhores

Vimos por este meio comunicar que, no dia **11 de junho de 2015 (quinta-feira)**, realizar-se-á uma visita de estudo ao Centro de Ciência Viva, em Vila do Conde, onde visitaremos a exposição “Física no dia-a-dia” com a oportunidade de participar na atividade laboratorial “As Células”. Esta iniciativa foi organizada pelas professoras estagiárias da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, no âmbito do projeto *Aprender a aprender*.

**Neste âmbito, o programa previsto para esse dia é o seguinte:**

<b>Saída às 9:00h;</b>	Início do Laboratório 11:30h;
<b>Lanche às 9:30h;</b>	Final da Visita 13:00h (aproximadamente);
<b>Início da Exposição 10:00h;</b>	<b>Chegada às 13:30h.</b>

A visita de estudo contempla duas componentes:

- **Exposição “Física no dia-a-dia:** atividades lúdicas, segundo a lógica das várias divisões de uma casa que implica a utilização de vários objetos do quotidiano;

**Atividade experimental “As Células”:** atividades de caráter experimental e de observação microscópica de células procarióticas e eucarióticas animal e vegetal.

Pretende-se desenvolver, com a visita de estudo, os seguintes **objetivos** :

- Contribuir para um aumento da **literacia científica** dos alunos, aprendendo mais e melhor num contexto lúdico e de lazer;
- Alargar os conhecimentos relativos aos princípios básicos da Física e às características das células, através de **aprendizagens significativas** no Ensino Experimental das Ciências.

**Os alunos serão acompanhados por docentes da turma.**

A visita terá o custo total de 12,00€ a debitar na próxima mensalidade do mês junho.

Caso o seu educando não possa participar nesta atividade solicitamos que informe o professor responsável/ Diretor de Turma, via caderneta.

Para mais informações consulte o sítio da internet:

<http://projeto.esepf.pt/depbasica/2010038/index.html>

Com os melhores cumprimentos,  
A Direção

## Avaliação

**Durante a visita de estudo**, os domínios das atitudes e do raciocínio são os que podem ser mais facilmente avaliados, a nível da curiosidade, do envolvimento nas tarefas, do questionamento, etc.

Para facilitar o registo destes elementos, é sugerida uma lista de verificação simples, como podemos observar:

<b>Alunos</b>	<b>Curiosidade</b>	<b>Respeito pelas opiniões dos colegas</b>	<b>Atenção às explicações e indicações do professor</b>	<b>Respeito pelas regras definidas para a visita</b>	<b>Formulação de questões pertinentes</b>

Notação: Revela /Não revela

**A autoavaliação** do desempenho dos alunos pode ser estimulada através de uma grelha simples, onde cada aluno regista o que pensa relativamente à sua participação e especifica as razões que os levam a fazer determinadas afirmações. Outra forma de avaliação poderá ser a elaboração de uma história ilustrada sobre a visita.

<b>Autoavaliação</b>	
O que gostei mais de fazer e porquê	
O que gostei menos de fazer e porquê	
O que aprendi	
Em que tive mais dificuldade	
Como avalio o meu desempenho (insuficiente, suficiente, bom ou muito bom)	

# Aprender a Aprender

## Avaliação do projeto

Nome:

O projeto Aprender a aprender, organizado pelo grupo de estagiários da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, termina as suas atividades. Gostaríamos de entender como é que os nossos alunos avaliam o projeto.



Avalia os seguintes pontos numa escala de 1 a 5, relativamente ao **sítio da internet**.

1- Insuficiente 2- Suficiente 3- Bom 4-Muito Bom 5- Excelente



Aparência visual (cores e imagens são adequadas ao contexto; o objetivo do site é explícito; o texto é legível).



Estrutura e navegação (o acesso é simples e claro; conteúdo bem organizado; fácil de usar e de perceber como se navega).



Conteúdo/desafios (refletem o objetivo do site; são adequados aos alunos; é fácil encontrar o conteúdo ou os desafios)



Avalia os seguintes pontos numa escala de 1 a 5, relativamente ao **projeto**.

1- Insuficiente 2- Suficiente 3- Bom 4-Muito Bom 5- Excelente



Motivação para novas aprendizagens nas diferentes áreas.



Desafios e experiências interessantes.

### Avaliação da visita de estudo

No âmbito do projeto Aprender a aprender, organizado pelo grupo de estagiários da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, e após termos realizado as atividades “Física no dia-a-dia” e “As Células”, é, agora, um momento de fazer um balanço de como decorreu a visita de estudo.

Avalia os seguintes pontos numa escala de 1 a 5.

1- Insuficiente 2- Suficiente 3- Bom 4-Muito Bom 5- Excelente

- Classifica a visita de estudo quanto ao **interesse**.
- Classifica a visita de estudo quanto à **organização**.
- Classifica a visita de estudo quanto ao **enriquecimento dos teus conhecimentos**.
- Como avalias **o teu desempenho**.

Completa a tabela, justificando as tuas escolhas.

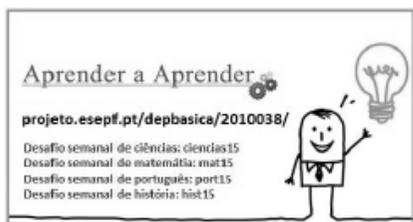
- A atividade de que **mais** gostei foi...
- A atividade de que **menos** gostei foi...

**Obrigada pela participação!**



Aprender a Aprender

## Coleção de desafios!



2014/2015

### Coleção dos desafios de Ciências

1	2
3	4
5	6
7	8

Objetivos:

- **Matemática**
  - Despertar a curiosidade pela matemática;
  - Proporcionar uma compreensão geral e alargada dos conceitos mais importantes em Matemática
  - Desenvolver atividades, promovendo a interdisciplinaridade, de modo a tornar o aluno agente ativo e participativo na construção do seu conhecimento.
- **Português**
  - Despertar a curiosidade pela Língua Portuguesa;
  - Dominar os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes do seu papel na nossa sociedade, como falantes da língua materna;
  - Reconhecer a transversalidade do Português em todas as áreas de conhecimento.
- **Ciências**
  - Despertar a curiosidade científica;
  - Desenvolver o gosto pela observação, pela experimentação e pelo conhecimento científico;
  - Desenvolver o gosto pela aprendizagem das ciências pela via experimental fora do espaço curricular
- **História**
  - Incentivar a investigação ao nível da História e Geografia de Portugal;
  - Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, nas manifestações culturais, económicas, políticas e sociais;

### Projeto Aprender a Aprender

Este projeto pretende despertar nos alunos a descoberta do seu "elemento" que se entende pelo "ponto onde a aptidão natural e a paixão pessoal se encontram". KEN ROBINSON

➢ **Para quê?**  
 Proporcionar atividades extra curriculares que estimulem a descoberta pessoal; fomentar o prazer da partilha do conhecimento das diferentes áreas curriculares; cultivar o gosto por estas áreas, constituintes deste modo, algumas das suas capacidades inatas.

➢ **Para quem?**  
 Os destinatários são todos os alunos do 5º ano do Ensino Básico do Colégio Novo da Maia que se interessem por desafios desta natureza. As atividades são ministradas pelas professoras estagiárias da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

➢ **Como participar?**  
 As experiências e os desafios serão divulgados no sítio da Internet.

### Coleção dos desafios de História

1	2
3	4
5	6
7	8

### Coleção dos desafios de Matemática

1	2
3	4
5	6
7	8

### Coleção dos desafios de Português

1	2
3	4
5	6
7	8

## Anexo V – Fotografias

### Registo fotográfico 1 – Roda dos Alimentos



Fig 3 – Roda dos alimentos, realizada pelos alunos da turma para consolidação de conhecimentos. (1ºCEB)

Material: cola, tesoura, folhetos de supermercado, marcador preto e papel cenário.

### Registo fotográfico 2 – Aprendizagens em sala de aula



Fig 4 – Alunos a realizar a tarefa de pesquisar palavras no dicionário pela primeira vez. (1ºCEB)



Fig 5 – Aluna a explicar aos restantes colegas de turma como se faz um pictograma. (1ºCEB)



Fig.6 – Escrita criativa: aluno a retirar de uma matrioska uma papel para dar continuidade à redação. (1ºCEB)



Fig.7 – Alunos no quadro com um sinal de pontuação a explicarem a sua utilidade numa frase. (1ºCEB)



Fig.8 – Jogo dos desafios: 1º aluno a concluir a tarefa. (1ºCEB)



Fig.9 – Aluno com dificuldades a traçar o itinerário, no quadro, desde o ponto de partida ao ponto de chegada. (1ºCEB)



Fig.10 – Aula de Expressão e Educação Físico-Motora realizada no ATL. (1ºCEB)



Fig.11 – Alunos a resolverem um desafio na disciplina de Matemática (2ºCEB)



Fig.12 – Consolidação e registo no caderno diários dos conteúdos sobre o m.d.c e o m.m.c. (2ºCEB).



Fig.13 – Aula de Ciências Naturais com alguns tipos de raízes, caules e folhas para os alunos vivenciarem exemplos reais. (2ºCEB).

### Registo fotográfico 3- Dispositivo Pedagógico “ A Casa com os desafios”



Fig.14 – Dispositivo pedagógico criado pelas estagiárias com exercícios de Português, Matemática e Estudo do Meio. (1ºCEB)

#### Registo fotográfico 4- Visita dos Profissionais



Fig.15 – Visita de um Bombeiro.  
(1ºCEB)



Fig.16 – Aluna a experimentar o  
capacete do Bombeiro. (1ºCEB)



Fig.17 – Visita de uma enfermeira. (1ºCEB)



Fig.18 – Visita de um Árbitro. (1ºCEB)

## Registo fotográfico 5- Trabalhos afixados dos alunos



Fig.19 – Placar com os trabalhos afixados dos alunos. (1ºCEB)



Fig.20 – Realização de uma árvore de natal. (1ºCEB)

Material: papel cenário, enfeites de natal, cones de papel higiénico e tinta branca.



Fig.21– Trabalho realizado pelos alunos após a estagiária lecionar os *antónimos* a Língua Portuguesa (1ºCEB)

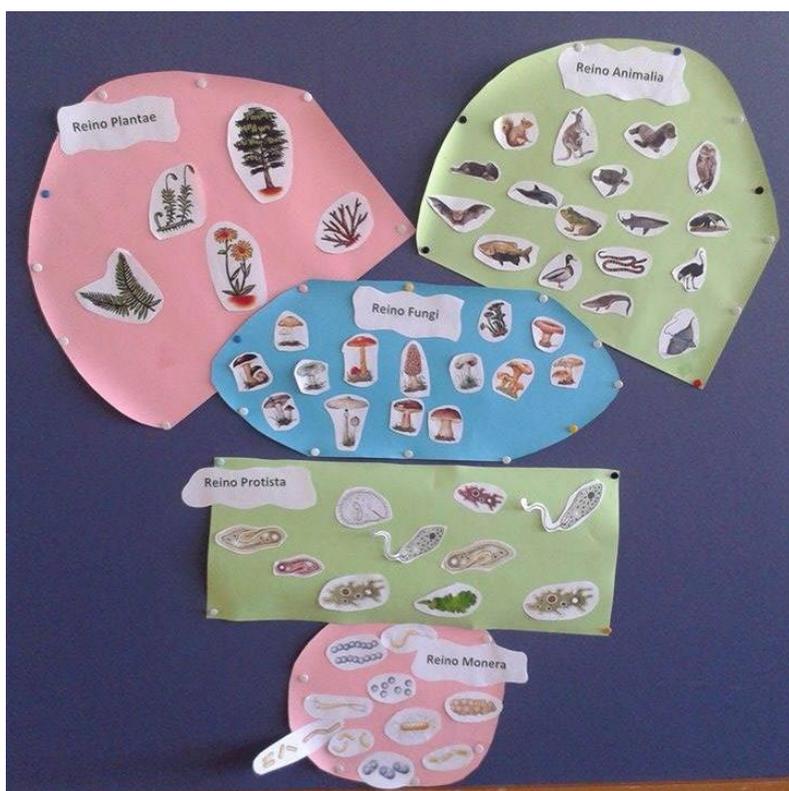


Fig.22 – Trabalho realizado pelos alunos após a estagiária lecionar os *reinos* na disciplina de Ciências Naturais. (2ºCEB)



## Registo fotográfico 6- Desafios

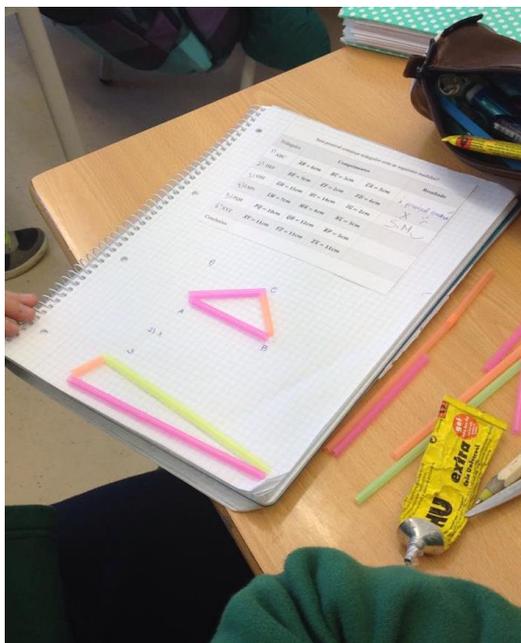


Fig.24 – Realização de vários triângulos com medidas específicas. (2ºCEB)

Material: caderno diário, palhinhas, cola, lápis e borracha.

### Desafio

A Catarina e a Patrícia estão cada uma em sua casa. A Catarina mora em Vila Nova de Famalicão e a Patrícia em Matosinhos. Ambas têm que ir para o Colégio Novo da Maia. Tendo em conta que partem ao mesmo tempo, quem chegará primeiro ao CNM?

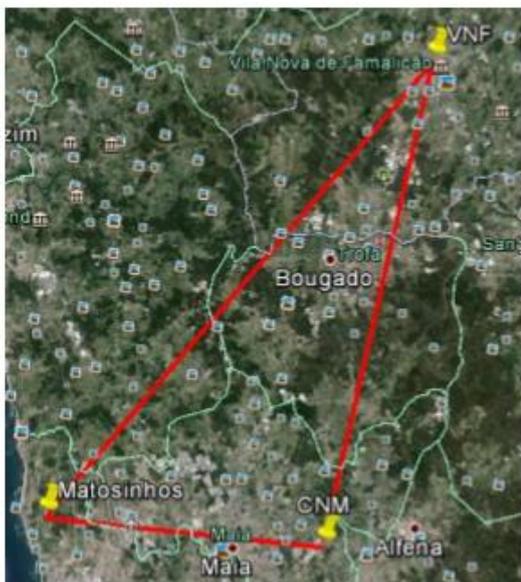


Fig.25 – Resolução de um desafio no GoogleEarth sobre as distâncias da instituição B a casa das estagiárias (2ºCEB).

## Registo fotográfico 7- Visita de Estudo.



Fig.26 – Compilação de algumas fotografias da Visita de Estudo (2ºCEB).

## Registo fotográfico 8- Apoio Individualizado



Fig.27 – Apoio individualizado ao aluno durante a aula de Matemática, no esclarecimento de dúvidas. (2ºCEB).



Fig.27 – Apoio individualizado aos grupos para a construção de um texto a Português. (2ºCEB).

## Anexo VI – Avaliação

- Avaliação: Intervenção nas aulas 1ºCEB

<b>Números dos alunos</b>	<b>Participa</b>	<b>Na sua vez</b>	<b>Fora da sua vez</b>	<b>Oportuno</b>	<b>Inoportuno</b>
1		X		X	
2		X		X	
3			X		X
4		X		X	
5		X		X	
6			X		X
7			X		X
8		X		X	
9		X		X	
10		X		X	
11		X		X	
12		X		X	
13			X		X
14		X		X	
15			X	X	
16		X		X	
17		X			X
18		X			X
19		X		X	
20		X		X	
21		X		X	

- Avaliação: Interesse e Empenho 1ºCEB

<b>Critérios</b> <b>Números dos alunos</b>	<b>É interessado</b>	<b>Participa com empenho nas tarefas propostas</b>	<b>É atento e concentrado</b>	<b>É organizado na execução dos trabalhos</b>
1	S	AV	AV	AV
2	S	S	AV	S
3	S	AV	AV	S
4	S	AV	AV	AV
5	S	AV	AV	AV
6	S	AV	AV	AV
7	S	AV	AV	N
8	S	S	AV	S
9	S	S	S	S
10	S	S	AV	S
11	S	AV	S	S
12	S	AV	AV	S
13	S	AV	AV	AV
14	S	S	AV	S
15	S	S	AV	S
16	S	AV	AV	AV
17	S	AV	AV	AV
18	S	AV	AV	N
19	S	AV	AV	AV
20	S	AV	AV	S
21	S	AV	AV	AV

S- Sempre    AV -Às vezes    N- nunca

- Avaliação: Responsabilidade 1ºCEB

<b>Critérios</b> <b>Números dos alunos</b>	<b>É assíduo</b>	<b>É pontual</b>	<b>Tem o material necessário para as aulas</b>
1	S	AV	S
2	S	S	S
3	S	S	AV
4	AV	S	S
5	AV	S	AV
6	S	N	AV
7	AV	N	AV
8	S	N	S
9	S	AV	S
10	S	S	S
11	S	S	S
12	S	S	S
13	S	S	AV
14	AV	S	S
15	S	S	S
16	S	S	S
17	S	S	AV
18	S	S	AV
19	S	S	AV
20	S	N	S
21	S	S	AV

S- Sempre    AV -Às vezes    N- Nunca

- **Avaliação: Relacionamento com os outros 1ºCEB**

<b>Critérios</b>	<b>Relaciona-se com os outros de forma afável</b>	<b>Participa e promove a entreaajuda</b>	<b>Coopera na realização dos trabalhos de grupo</b>
<b>Números dos alunos</b>			
1	S	S	S
2	S	S	S
3	S	S	N
4	S	S	S
5	S	S	S
6	S	S	S
7	S	S	S
8	S	S	N
9	S	S	S
10	S	S	N
11	S	S	S
12	S	S	S
13	S	S	S
14	S	S	S
15	S	S	S
16	S	S	S
17	S	S	S
18	S	S	S
19	S	S	N
20	S	S	N
21	S	S	S

**S- Sim**

**N- Não**

- **Avaliação: Comunicação, Participação, Interesse, Organização e Sentido Crítico 2ºCEB**

Alunos	Comunicação	Participação	Interesse	Organização	Sentido Crítico
1.	SB	SB	SB	SB	SB
2.	SB	SB	SB	SB	SB
3.	EX	SB	EX	EX	EX
4.	SB	SB	SB	SB	SB
5.	SB	SB	SB	SB	SB
6.	SB	SB	SB	SB	SB
7.	EX	EX	EX	EX	EX
8.	S	S	SB	S	S
9.	SB	EX	SB	SB	SB
10.	EX	SB	EX	EX	EX
11.	SB	EX	SB	SB	SB
12.	S	S	S	S	S
13.	S	SB	S	S	S
14.	SB	SB	SB	SB	SB
15.	SB	S	SB	SB	S
16.	SB	SB	SB	SB	SB
17.	SB	EX	EX	EX	EX
18.	SB	SB	S	SB	S
19.	S	S	S	S	S
20.	EX	EX	EX	EX	EX
21.	SB	SB	SB	SB	SB
22.	SB	S	S	SB	SB
23.	SB	SB	SB	SB	SB
24.	SB	EX	SB	SB	SB
25.	SB	EX	EX	EX	EX
26.	EX	EX	EX	EX	SB
27.	S	S	S	S	S

Ex. – Excelente    SB- Satisfaz Bem    S- Satisfaz    NS- Não Satisfaz

<b>Escala de avaliação</b> <b>Parâmetros</b>	<b>Excelente (EX)</b>	<b>Satisfaz Bem (SB)</b>	<b>Satisfaz (S)</b>	<b>Não Satisfaz (NS)</b>
1. Comunicação	O aluno expressa claramente as suas ideias de forma coerente, exemplificando o seu pensamento.	O aluno expressa claramente as suas ideias de forma coerente.	O aluno expressa as suas ideias de forma clara mas pouco coerente.	O aluno expressa as suas ideias de forma confusa.
2. Participação	O aluno participa de forma correta e pertinente exemplificando as suas ideias.	O aluno participa de forma correta e pertinente.	O aluno participa de forma correta mas pouco pertinente.	O aluno participa de forma desordeira.
3. Interesse	O aluno mostra-se interessado nos conteúdos apresentados e questiona o professor sobre a temática.	O aluno mostra-se interessado nos conteúdos apresentados e questiona pouco o professor.	O aluno mostra-se interessado contudo não participa voluntariamente.	O aluno mostra-se pouco/nada interessado.
4. Organização	O aluno possui a sua mesa bastante organizada e apenas tem em cima da mesa o material necessário para a aula.	O aluno possui a sua mesa organizada.	O aluno possui a mesa pouco organizada e com materiais desnecessários para a aula.	O aluno não tem a mesa organizada e não tem os materiais necessários para a aula.
5. Sentido Crítico	O aluno argumenta as suas ideias, defendendo muito o seu ponto de vista.	O aluno argumenta as suas ideias defendendo pouco o seu ponto de vista.	O aluno dá apenas o seu ponto de vista não argumentando.	O aluno não argumenta e não exprime as suas ideias.

- **Avaliação: Português**

Avaliação da Leitura 1ºCEB

<b>Critérios</b>									
<b>Números dos alunos</b>	<b>Fluência</b>	<b>Articulação</b>	<b>Velocidade</b>	<b>Ritmo</b>	<b>Reconhecimento das palavras</b>	<b>Intensidade da voz</b>	<b>Hábitos posturais</b>	<b>Compreensão</b>	<b>Auto correção</b>
<b>1</b>	Iniciante	Avançado	Iniciante	Iniciante	Médio	Médio	Médio	Médio	Iniciante
<b>2</b>	Iniciante	Avançado	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio
<b>3</b>	Médio	Avançado	Médio	Médio	Médio	Avançado	Médio	Médio	Médio
<b>4</b>	Iniciante	Avançado	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio
<b>5</b>	Iniciante	Avançado	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio
<b>6</b>	Iniciante	Avançado	Iniciante	Iniciante	Iniciante	Médio	Médio	Médio	Iniciante
<b>7</b>	Iniciante	Avançado	Iniciante	Iniciante	Iniciante	Iniciante	Médio	Iniciante	Iniciante
<b>8</b>	Médio	Avançado	Médio	Médio	Médio	Avançado	Médio	Médio	Médio
<b>9</b>	Médio	Avançado	Médio	Médio	Médio	Iniciante	Médio	Médio	Médio
<b>10</b>	Médio	Avançado	Médio	Médio	Médio	Avançado	Médio	Médio	Médio
<b>11</b>	Iniciante	Avançado	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio
<b>12</b>	Iniciante	Avançado	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio
<b>13</b>	Iniciante	Avançado	Iniciante	Iniciante	Iniciante	Médio	Médio	Médio	Iniciante
<b>14</b>	Iniciante	Avançado	Médio	Médio	Médio	Avançado	Médio	Médio	Médio
<b>15</b>	Iniciante	Avançado	Médio	Médio	Médio	Avançado	Médio	Médio	Médio

<b>16</b>	Iniciante	Avançado	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio
<b>17</b>	Iniciante	Avançado	Iniciante	Iniciante	Iniciante	Médio	Médio	Iniciante	Iniciante
<b>18</b>	Iniciante	Avançado	Iniciante	Iniciante	Iniciante	Iniciante	Médio	Iniciante	Iniciante
<b>19</b>	Iniciante	Avançado	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio
<b>20</b>	Iniciante	Avançado	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio
<b>21</b>	Iniciante	Avançado	Iniciante	Iniciante	Iniciante	Médio	Médio	Médio	Médio



<b>17</b>	Avançado						
<b>18</b>	Médio	Avançado	Avançado	Avançado	Avançado	Avançado	Avançado
<b>19</b>	Médio	Avançado	Avançado	Avançado	Avançado	Avançado	Avançado
<b>20</b>	Avançado						
<b>21</b>	Avançado						
<b>22</b>	Avançado						
<b>23</b>	Avançado						
<b>24</b>	Avançado						
<b>25</b>	Avançado						
<b>26</b>	Avançado						
<b>27</b>	Médio	Avançado	Avançado	Avançado	Avançado	Médio	Avançado

**Avançado****Médio****Iniciante**

Fluência	Faz pausas quando necessário respeitando a pontuação;	Lê com a pontuação maioritariamente correta;	Lê atropeladamente;	Ignora a pontuação;
	Lê com expressão apropriada;	Coloca expressão apenas em momentos de diálogo;	Perde o lugar ao ler;	Lê por sílabas;
	Compreende a estrutura sintática;	Mostra algumas dificuldades na compreensão da estrutura sintática;	Leitura monótona;	Mostra muitas dificuldades na compreensão da estrutura sintática;
Articulação	Articulação clara;	Articulação pouco clara;	Articulação deficiente;	
Velocidade	Velocidade de leitura de, no mínimo, 90 palavras por minuto;	Velocidade de leitura de aproximadamente 75 palavras por minuto;	Velocidade de leitura de aproximadamente 55 palavras por minuto;	
Prosódia: Ritmo	Adequa o ritmo aos momentos do texto, lentamente e rapidamente quando é necessário;	Lê sempre com o mesmo ritmo;	Lê com pouco ritmo;	
Reconhecimento de palavras/ Correção	Lê com precisão e velocidade as palavras irregulares, para uma leitura fluída;	Apresenta hesitações em palavras irregulares;	Apresenta hesitações em palavras menos simples;	Descodifica com dificuldade palavras desconhecidas;
		Descodifica rapidamente palavras desconhecidas;	Inverte sílabas ou letras;	Faz omissões ou adições;
Intensidade da voz	O volume da voz é regulado consoante o texto;	O volume utilizado é sempre o mesmo;	A voz parece nervosa ou tensa;	
	Entoação correta;	Entoação razoavelmente correta;	O volume é bastante baixo ou alto;	
Hábitos posturais	Move a cabeça ao longo da linha;	Acompanha a leitura com um lápis ou dedo;	Move o livro desnecessariamente;	Dá mostras excessivas de tensão muscular;
	Mantem uma postura vertical e controladamente calma;	Dá mostras de tensão muscular;	Dá mostras excessivas de relaxamento ao ler;	Aproxima demasiado o livro da cara;
		Mantém uma distância razoavelmente aceitável;	Só consegue ler com o acompanhamento do lápis ou dedo;	
Compreensão	Compreende o significado das frases;	Compreende o significado das frases com alguma dificuldade;	Não compreende o significado das frases.	
Autocorreção	Realiza uma autocorreção espontânea num espaço de tempo até cinco segundos;	Realiza uma autocorreção espontânea num espaço de tempo após cinco segundos;	Apercebe-se de poucas falhas, realizando uma autocorreção com dificuldade;	

Observações: Esta grelha foi elaborada em colaboração com o par pedagógico.

Grelha de avaliação de comportamento- Leitura 1ºBEB

<b>Número dos alunos</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>
<b>Comportamentos</b>																					
<b>Sabe pegar num livro</b>	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
<b>Sabe orientar-se na escrita pelas imagens</b>	N	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	N	S	S	S	N	N	S	S	S
<b>Sabe folhear um livro</b>	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
<b>Sabe a noção de capa</b>	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
<b>Sabe a noção de contracapa</b>	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
<b>Sabe a noção de lombada</b>	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
<b>Sabe o que são folhas</b>	N	S	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	N	S	S	S	N	N	S	S	S
<b>Sabe o que são páginas</b>	N	S	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	N	S	S	S	N	N	S	S	S
<b>Sabe o título do livro</b>	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
<b>Sabe reconhecer o nome do autor</b>	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
<b>Sabe reconhecer o nome do ilustrador</b>	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
<b>Sabe reconhecer o nome da editora</b>	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
<b>Sabe antecipar o assunto do texto pelo título.</b>	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S

S- Sim N- Não

Avaliação da Gramática: Interpretação de um texto 1ºCEB

<b>Número dos alunos</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	
<b>Critérios</b>																						
<b>Organiza e seleciona as ideias fundamentais de um texto</b>	S	SB	SB	S	S	S	NS	SB	SB	SB	SB	SB	S	SB	SB	S	S	NS	S	SB	S	
<b>Identifica o tema/ assunto do texto</b>	SB	SB	SB	SB	SB	SB	S	SB	SB	SB	SB	SB	S	SB	SB	S	S	S	SB	SB	S	
<b>Identifica as personagens principais</b>	SB	SB	SB	SB	SB	SB	S	SB	SB	SB	SB	SB	S	SB	SB	SB	SB	S	SB	SB	SB	
<b>Resume o texto oralmente</b>	S	SB	SB	S	S	S	NS	SB	SB	SB	SB	SB	S	SB	SB	S	NS	NS	S	SB	S	

NS- Não Satisfaz

S- Satisfaz

SB- Satisfaz Bastante

EX- Excelente

Avaliação da Gramática: Interpretação de um texto 2ºCEB

<b>Número dos alunos</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>26</b>	<b>27</b>	
<b>Critérios</b>																												
<b>Organiza e seleciona as ideias fundamentais de um texto</b>	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	S	SB	S																
<b>Identifica o tema/ assunto do texto</b>	EX	EX	EX	EX	EX	EX	EX	EX	EX	SB	EX	SB																
<b>Identifica os protagonistas dos antagonistas</b>	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB									
<b>Resume o texto oralmente</b>	SB	EX	EX	SB	SB	EX	EX	SB	SB	EX	SB	S	EX	SB														

NS- Não Satisfaz

S- Satisfaz

SB- Satisfaz Bastante

EX- Excelente

Avaliação da Produção Escrita 1ºCEB

<b>Crítérios</b> <b>Números dos alunos</b>	<b>Usa adequadamente maiúsculas e minúsculas</b>	<b>Assinala mudança de parágrafos</b>	<b>Aplica os sinais de pontuação corretamente</b>	<b>Organiza a informação</b>	<b>Aplica as regras de construção de um texto</b>	<b>Elabora uma descrição de uma cena, objeto, paisagem, personagem.</b>	<b>Relê o texto</b>
<b>1</b>	AV	S	N	N	S	N	N
<b>2</b>	S	S	N	N	S	S	AV
<b>3</b>	S	S	AV	AV	S	S	S
<b>4</b>	AV	AV	N	N	AV	AV	N
<b>5</b>	S	S	AV	AV	S	S	N
<b>6</b>	AV	AV	N	N	AV	AV	N
<b>7</b>	AV	N	N	N	AV	N	AV
<b>8</b>	S	S	AV	AV	S	S	S
<b>9</b>	S	S	AV	AV	S	S	S
<b>10</b>	S	S	AV	S	S	S	S
<b>11</b>	S	AV	AV	AV	AV	AV	AV
<b>12</b>	S	S	AV	S	S	S	S
<b>13</b>	AV	S	N	N	S	N	N
<b>14</b>	S	S	AV	AV	S	S	S
<b>15</b>	S	S	AV	AV	S	S	S

<b>16</b>	AV	S	N	AV	AV	AV	S
<b>17</b>	AV	N	N	AV	AV	N	AV
<b>18</b>	AV	N	N	N	AV	N	AV
<b>19</b>	AV	S	N	N	S	N	N
<b>20</b>	S	AV	AV	S	S	S	S
<b>21</b>	AV	S	N	N	S	N	N

S- Sim      AV- Às vezes      N- Não

Avaliação da Produção Escrita 2ºCEB

<b><u>Crítérios</u></b> <b><u>Números dos</u></b> <b><u>alunos</u></b>	<b>Assinala mudança de parágrafos</b>	<b>Aplica os sinais de pontuação corretamente</b>	<b>Organiza a informação</b>	<b>Aplica as regras de construção de um texto</b>	<b>Relê o texto</b>
<b>1</b>	S	S	N	S	S
<b>2</b>	S	S	AV	S	S
<b>3</b>	S	S	AV	S	S
<b>4</b>	AV	S	AV	S	S
<b>5</b>	S	AV	N	S	S
<b>6</b>	S	S	AV	S	S
<b>7</b>	S	S	AV	S	S
<b>8</b>	AV	AV	N	S	S
<b>9</b>	AV	AV	N	S	S
<b>10</b>	S	S	AV	S	S
<b>11</b>	AV	AV	AV	S	S
<b>12</b>	S	AV	AV	S	S
<b>13</b>	AV	AV	N	S	S
<b>14</b>	S	AV	AV	S	S
<b>15</b>	S	AV	AV	S	S
<b>16</b>	S	AV	AV	S	S
<b>17</b>	S	AV	AV	S	S
<b>18</b>	AV	AV	N	S	S

<b>19</b>	N	AV	N	S	S
<b>20</b>	S	S	AV	S	S
<b>21</b>	AV	AV	AV	S	S
<b>22</b>	AV	AV	AV	S	S
<b>23</b>	S	S	AV	S	S
<b>24</b>	S	S	AV	S	S
<b>25</b>	S	S	AV	S	S
<b>26</b>	S	S	AV	S	S
<b>27</b>	AV	AV	N	S	S

S- Sim      AV- Às vezes      N- Não

Avaliação da Gramática: Antónimos 1ºCEB

<b>Número dos alunos</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>
<b>Critérios</b>																					
Distingue antónimo de sinónimo	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S
Reconhece os anónimos das palavras:	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
• Mal disposto	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
• Baixo	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
• Gordo	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
• Medroso	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
• Desatento	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
• Antipático	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
• Inibido	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
• Introverso	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S

S- Sim

N-Não

Avaliação do “Jogo Antónimos” 1ºCEB

Número do aluno	Colabora com o grupo		Demonstra facilidade no jogo		Consegue relacionar as peças	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
3	X		X		X	
7	X		X		X	
8		X	X		X	
10		X	X		X	
13	X		X		X	
17	X		X		X	
18	X		X		X	
21	X		X		X	
<p><b>Observações:</b> Os alunos que não colaboraram com o grupo realizaram a atividade sozinhos. É de evidenciar que estes dois alunos têm os melhores rendimentos escolares da turma.</p>						

Avaliação dos Ditados- Erros 1ºCEB

Número do aluno	Data: 8/10/2014	Data: 22/10/2014	Data: 5/11/2014	Data:19/11/2014	Data:3/12/2014	Data:7/01/2015
	Nº de palavras: 8	Nº de palavras: 12	Nº de palavras: 10	Nº de palavras: 12	Nº de palavras: 14	Nº de palavras: 10
1	1	4	3	5	2	1
2	0	0	1	0	2	0
3	1	3	0	2	1	0
4	2	2	3	2	4	2
5	1	1	1	2	0	2
6	3	4	2	4	5	3
7	5	4	4	5	6	3
8	1	1	0	0	2	1
9	0	0	0	0	0	0
10	1	1	0	1	0	0
11	0	0	2	0	1	0
12	1	1	0	1	2	1
13	2	1	3	2	3	1
14	1	1	0	1	2	1
15	3	2	0	1	2	1
16	1	3	2	3	1	4
17	6	8	6	5	9	5
18	4	8	5	6	8	7
19	1	3	4	2	2	1

20	0	3	2	0	0	0
21	3	6	4	4	3	1

**Observações:** Através desta grelha posso concluir apenas uma aluna não deu erros no ditado. A maior parte da turma, mesmo estudando antes do ditado comete muitos erros ortográficos. O ditado costuma a ser feito no último dia da intervenção da semana (quarta-feira) para que os alunos estudassem as palavras. Estas eram familiares durante a semana, dependia do texto a ser lecionado e dos casos de leitura. É possível também interpretar que ao longo das semanas os alunos foram adquirindo esta rotina e por isso os erros foram diminuindo. Criaram método de estudo para que não falhassem no dia do ditado.

- **Avaliação: Matemática**

Grelha de Avaliação de Matemática 1ºCEB

<b>Critérios</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>
Adiciona números naturais sem dificuldade	S	SB	SB	S	SB	S	NS	EX	EX	EX	EX	EX	S	SB	SB	S	S	S	SB	EX	SB
Subtrai os números naturais sem dificuldade	S	S	SB	S	S	S	NS	SB	SB	SB	SB	SB	S	SB	SB	S	NS	NS	S	SB	S
Sabe a tabuada do 2	SB	SB	EX	SB	SB	SB	S	EX	EX	EX	EX	EX	S	SB	SB	SB	S	S	SB	EX	SB
Resolve problemas corretamente	S	S	S	S	S	S	NS	SB	SB	SB	S	S	NS	SB	SB	S	NS	NS	S	SB	S
Faz respostas para os problemas	S	S	S	S	S	S	S	SB	SB	SB	S	S	S	SB	SB	S	S	S	S	SB	S
Faz a representação de dados corretamente (pictograma)	S	SB	SB	NS	SB	S	S	EX	EX	EX	EX	SB	S	SB	SB	S	S	S	SB	SB	SB
Faz a representação de dados corretamente (gráfico de barras)	S	SB	SB	NS	SB	S	NS	EX	EX	EX	SB	SB	S	SB	SB	S	S	S	S	SB	S
Identifica figuras que são simétricas	SB	EX	EX	EX	EX	SB															
Realiza a simetria de figuras.	S	SB	SB	S	S	S	S	SB	SB	SB	SB	SB	S	SB	SB	S	S	S	S	SB	S

NS- Não Satisfaz

S- Satisfaz

SB- Satisfaz Bastante

Ex- Excelente

Grelha de Avaliação de Matemática 2ºCEB

Data: 12 de março de 2015

<b>Critérios</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>26</b>	<b>27</b>
Sabe construir triângulos	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Reconhece as propriedades dos triângulos	NO	S	NO	NO	NO	S	NO	S	S	S	S	NO	S	S	S	S	S	S	S	NO							
Utiliza os instrumentos adequados para a construção	NO	NO	NO	S	S	S	S	S	S	NO	NO	S	S	S	S	S	NO	NO	NO	NO	NO	S	S	S	S	S	S

S - Sim

N - Não

NO - Não observado

- **Avaliação: Estudo do Meio**

Grelha de Avaliação: Os itinerários 1ºCEB

<b>Crítérios</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>
O aluno descreve os seus itinerários diários	SB	EX	SB	S	SB	SB	SB	SB	EX	EX	EX	EX	SB	SB	EX	SB	EX	SB	SB	EX	EX
O aluno traça o itinerário na planta da localidade	SB	EX	SB	S	SB	SB	SB	SB	SB	EX	EX	EX	SB	SB	EX	SB	SB	S	SB	SB	SB
O aluno localiza o ponto de partida e o ponto de chegada	EX	EX	EX	EX	EX	EX	EX	EX	EX	EX	EX	EX									

NS- Não Satisfaz

S- Satisfaz

SB- Satisfaz Bastante

Ex- Excelente



11	EX									
12	EX									
13	SB									
14	EX									
15	EX									
16	EX	EX	EX	EX	EX	EX	SB	SB	SB	EX
17	EX	EX	EX	EX	EX	EX	SB	SB	SB	EX
18	SB									
19	EX									
20	EX									
21	EX									

NS- Não Satisfaz      S- Satisfaz      SB- Satisfaz Bastante      Ex- Excelente

Grelha de Avaliação: Convivências Sociais 1ºCEB

<b>Crítérios</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>
Conhece algumas regras de convivência social.	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Sabe respeitar os interesses individuais e coletivos.	S	S	S	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S
Conhece formas de harmonização de conflitos: diálogo, consenso.	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S

S- Sim

N- Não

## Autoavaliação dos alunos 1ºCEB

### Já sei...

- A ordem alfabética das palavras. 😊 😐 😞
- Procurar os nomes apenas no masculino e no singular. 😊 😐 😞
- Procurar as palavras que indicam ações sempre no infinitivo. 😊 😐 😞
- Procurar a primeira letra de cada palavra. 😊 😐 😞
- Procurar a segunda letra, depois a terceira... quando as palavras começam pela mesma letra. 😊 😐 😞
- Escolher o significado que melhor se adequa ao contexto da palavra. 😊 😐 😞

### Já sou capaz ...

- Partilhar ideias na mesma vez de falar respeitando os colegas.
- Aplicar as regras de construção de um texto (Tempo, Espaço, Personagens, Ação e Conclusão). 😊 😐 😞
- Organizar e selecionar as ideias fundamentais para fazer um texto. 😊 😐 😞
- Escrever de forma legível e respeitar as regras ortográficas. 😊 😐 😞
- Conhecer e aplicar corretamente o vocabulário. 😊 😐 😞
- Aplicar corretamente os sinais de pontuação. 😊 😐 😞
- Rever o texto quando termino. 😊 😐 😞

### Já sou capaz...

- Partilhar ideias na minha vez de falar, respeitando os colegas. 😊 😐 😞
- Escrever de forma legível. 😊 😐 😞
- Respeitar as regras ortográficas. 😊 😐 😞
- Identificar e aplicar corretamente o vocabulário. 😊 😐 😞
- Identificar o assunto do texto. 😊 😐 😞
- Rever as perguntas e as respostas quando termino. 😊 😐 😞

